

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20771, 20772, 20773
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOAO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O BEM COMUM

Portugal necessita empreender grandes trabalhos, a fim de que se actualize como produtor, no sentido moderno da palavra.

E' pobre o seu solo e o seu subsolo?

Tem ele quaisquer possibilidades de vencer a própria natureza, modificando as suas condições mineiras, agrícolas e industriais?

Pertencemos ao numero dos que crêem num futuro melhor, se soubermos e quisermos desviar a nossa atenção das chamadas questões de «lana caprina» e empregar os nossos esforços na valorização da terra e da sua exploração.

O sr. ministro das Finanças, no relatório das contas do Estado em referência a 1946—fecham com um saldo de 36,8 milhares de contos—refere-se á manifesta intenção do Governo em consagrar ao fomento nacional quanto a sua importância requer—no desenvolvimento dum plano preconcebido e já realizado em parte.

Seja assim, visto que os orçamentos vêm concluindo, exemplarmente, com

«superavit», havendo, portanto, margem para operar, com certa largueza, a revolução económica de que o País tanto necessita.

Por largo tempo, mesmo por alguns séculos, o povo foi uma entidade mais abstrata que concreta. Sobre ele assentava a carga e o contrapeso—as responsabilidades, mas não os favores.

As coisas mudaram muito! Os governos começaram a preocupar-se com ele, dedicando-lhe cuidados, publicando medidas e adoptando providências, a fim de arrancá-lo a uma situação que se caracterizava pela incultura, pela resignação e pelo silêncio. Já Oliveira Martins, no seu «Projecto do Fomento Rural Agrícola», se referiu á miséria dos campos e das aldeias onde o trabalhador vivia com a sua triste còdea de pão.

Era humano que ele servisse a Pátria e pagasse o imposto, e não tirasse uma justa compensação para os seus suorés?

A politica alheava-se e distraía-se, sem considerar devidamente os seus raros clamores. O sr. ministro das Finanças reconhece que ele não deixou nunca de concorrer, nas horas críticas, para superar dificuldades que doutro sorte poderiam ser catastróficas.

(Continua na pag. seguinte)



Manuel Rodriguez («Manolete»).

Manolete morreu esta madrugada

com 30 anos e 40 milhões de pesetas

depois da colhida que sofreu na praça de touros de Linares

LINARES, 28 — «Manolete» faleceu ás 5 e 15, em consequência da hemorragia sofrida ao ser colhido pelo seu 2.º touro e 5.º da corrida em que alternou com «Gitanillo de Triana» e Luis Miguel Dominguin. Este foi quem primeiro se pôde aproximar de «Manolete» e, mais do que pela hemorragia, teve a impressão de que a colhida era mortal pela expressão de angustia do ferido.

«Um toureiro tão valente como «Manolete» só podia ter aquela expressão ao sentir-se mortalmente ferido», disse Dominguin.

Conduzido á enfermaria, reinou ali certa desorientação ante a inevitável hemorragia. «Manolete» não podia falar nem depois de recobrar os sentidos, após o choque traumático, mas parecia conhecer todos os que o rodeavam. Foram-lhe feitas quatro transfusões de sangue, enquanto se esperava o dr. Jimenez Guinea que, vindo de Madrid, só chegou ás 4 da madrugada. Entretanto, o ferido foi transportado para o Hospital Municipal, por reunir este melhores condições que a enfermaria da praça. Pronunciou então as primeiras palavras: «Somo sufrirá mi madre!»—revelando assim o conhecimento do seu estado. Ao ver o dr.

(Continua na 5.ª pag.)



Na companhia onde trabalha, Moyses Benchinol foi surpreendido pelo fotógrafo. O seu rosto risonho está longe de sonhar a criação da objectiva...

A 12.ª VOLTA A PORTUGAL

Os corredores estão bem dispostos no «repouso» de Castelo Branco

As equipas do Sporting e do Porto vão dar luta cerrada ao Bentina

CASTELO BRANCO, 29—(Pelo telefone)

—Chegou finalmente o dia do repouso. Era necessário e bem merecido.

Todos precisavam recuperar ou criar novas forças para prosseguirem nas jornadas que faltam. As estradas difíceis, poeirentas, sob um calor tropical e mortificante, das seis corridas do Algarve e do Alentejo, deixaram os corredores arrasados.

Vão já cobertos quase mil quilómetros em cinco dias, tendo-se atravessado regiões inóspitas. Estas etapas foram as mais difíceis de todas as «Voltas a Portugal». Foram dias sucessivos de martírio, dias que não deixaram saudades a ninguém da caravana e principalmente aos ciclistas.

A percentagem das subidas dos quilómetros já percorridos atinge mais de 38 por cento. Passaram-se, portanto, os piores momentos.

E' preciso ter, de facto, uma resistência física enorme para poder suportar alegremente as dificuldades do percurso.

Os seis etapas já percorridas não deixaram aos corredores quaisquer saudades. Só as duas, Cova da Piedade-Setúbal e Loulé-Tavira, foram agradáveis de percorrer. Nesta última registou-se a única fuga isolada que se deu até ao presente, do marroquino Djillali.

A cidade de Castelo Branco foi o seu abrigo para os ciclistas, sob todos os aspectos. Os rostos dos corredores são outros; a boa disposição voltou.

Os ciclistas espatam-se pelos «cafés» da ci-



Já próximo da meta de Castelo Branco, na ponte de Vila Velha de Rodão, os ciclistas seguem em fila indiana para, mais tarde, se verificar a arrancada final

dade, e contam uns aos outros os seus azares. Mas como sempre, nem tudo é infelicidade—atrás do temporal vem o bom tempo. As an-

(Continua na pag. central)

O PRIMO DA AMÉRICA

Um homem vivia feliz na sua mediania e vai receber uma herança de 200.000 contos que lhe infelicitava a existência

Há em Lisboa um modesto cobrador e angariador de uma companhia de seguros que, por morte de um primo multimilionário, vai receber uma herança de 200 mil contos...

O conto, que não é de fadas e podia fazer enlouquecer muito boa gente, conta-se em meia dúzia de linhas. Mas, antes de se contar a história moderna dos factos—vamos entrar na história antiga da família...

Três judeus luso-brasileiros

Ái por meados do século passado, existia em Portugal uma próspera família de judeus de apelido Benchinol. No Brasil, outros gozavam do mesmo bem estar: ali viviam Abraão Benchinol, um seu irmão cujo nome não importa, que tinha um filho de nome Isaac. Os três

eram no jovem Estado brasileiro representantes da Mala Real Portuguesa, importante companhia de navegação, cuja história anda ligada á crise económica e financeira do nosso fim de século.

Ricos e influentes, os Benchinol do Brasil eram monárquicos. E quando em 1891 triunfava a revolução republicana de 7 de Setembro, ei-los a financiar uma contra-revolução que havia de lavar a sua sentença de morte. De facto, foram condenados ao cadafalso e só lá não foram parar, porque as suas influências conseguiram remover montanhas e pô-los em fuga a tempo. Abraão veio,

(Continua na pag. central)

O BEM COMUM

(Continuação da pag. anterior)

Não é, pois, lógico e consequente que ele seja agora o primeiro a ser atendido, não como se dá uma esmola a um nãito, mas como se ajuda e fortalece quem representa o nervo e o braço da nossa produção?

Que melhor aplicação se pode dar aos saldos das contas publicas do que promover a criação de riqueza que depois se difunda pelas classes menos protegidas?

Afirma o sr. ministro das Finanças que os orçamentos do Estado são uma imagem exacta da Nação, visto ser nele que se inscrevem todas as verbas que o contribuinte, geralmente menos que remediado, paga, com regularidade cronométrica, para que os serviços públicos estejam em ordem e o progresso não seja uma palavra vã.

E, porventura, excessivo que ele veja no seu dinheiro, sangue e vida da Nação, um penhor sagrado da fertilidade que nos dá o pão, o vinho, o azeite, a lenha para a fogueira e a madeira para construir o lar? Se a nossa população cresce, de ano para ano, exigem-se, naturalmente, colheitas maiores e melhores.

Como conseguiu-las?

Adoptando novos métodos de cultura ou alargando o espaço cultivável, sem que fique qualquer parcela desaproveitada. Seria injusta esquecer quanto se tem feito, nos últimos tempos, para a electrificação do País, recorrendo às quedas de água de que, mais tarde, há-de sair uma energia incomparável — verdadeira fonte de abundância e de prosperidade.

Na época presente, para que os processos técnicos da produção obtenham o êxito que alcançaram por toda a parte, é necessário que a agrometia nacional ocupe o lugar que lhe cabe na remodelação de velhos hábitos parados, senão retrogrados. Se já não podemos reverter aos remotos tempos de D. Manuel I e D. João III, com o imenso Império que dava volta ao globo, seguros o que nos resta, que não deixa de ser uma grossa fatia, mas não jogando-o e gastando-o como perdulários, visto que a nossa obrigação consiste principalmente em santificar a paz, como recomenda o sr. ministro das Finanças, tornando-a sr. ministro de bem comum, sem destinação de filhos e afilhados.

A ASMA É ALIVIADA EM 30 SEGUNDOS

Livre-se da sufocação, dos espasmos horríveis, do atroz combate para respirar, da exaustiva miséria dos ataques crónicos daquele aflição mal.

Um comprimido do DO-DO dá alívio dentro de 30 segundos, restaurando a respiração fácil em 15 a 30 minutos. DO-DO é um medicamento de inestimável valor, especialmente composto para aliviar a Asma. Adquirir DO-DO no seu farmacêutico, hoje mesmo, e diga adeus à Asma.

Distribuidores Gerais em Portugal: RUELA & MARTINS, Lda. Avenida dos Aliados, 71-73. — Porto

DO-DO Brand

RESTAURANTE CASA DE CHÁ
Salão ideal para FESTAS e BANQUETES
VELA AZUL
Tel. 36 Paço de Arcos CAXIAS 12 minutos de Lisboa

A PRESTAÇÕES
SEM FIADOR
RELÓGIOS
PATECK — OMEGA — INTERNATIONAL — LONGINES — ZENITH
JOIAS - PULSEIRAS - PRATAS
MAIORES PRAZOS
PRESTAÇÕES MAIS SUAVES
Exposição e venda sem intermediários
RUA DA VITÓRIA, 73, 1.º
(Esquina da R. do Ouro)

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:
SITUAÇÃO GERAL ÀS 6 H. (T. M. G.)
DE HOJE: — O centro depressório localizado a Sudoeste do Groenlândia deslocou-se lentamente para Nordeste, encontrando-se centrado junto à costa Oes-sudoeste. Mantém-se a baixa térmica muito atenuada sobre a Península. O núcleo de altas pressões localizado ao Norte dos Açores deslocou-se para Leste e a Noroeste do Arquipélago assinala-se outro núcleo de altas pressões.

Nos Açores o céu está coberto no grupo ocidental e tem algumas nuvens no grupo oriental; há calma, excepto em Santa Maria, onde o vento é Norte bonançoso. No Continente o céu está nublado e o vento é fraco variável.

TEMPO PROVAVEL ATE' AMANHÃ À TARDE: Céu nublado passando a céu de algumas nuvens. Vento Nor-nordeste fraco no interior e Nor-nordeste fraco a bonançoso no litoral nas regiões Norte e Central e fraco variável na região Sul. Nevoeiro matinal junto à costa da região Norte e aguaceiros no interior durante a tarde de 29 nas regiões Norte e central. Visibilidade boa. Pequena descida de temperatura.

Ondulação na costa ocidental: Noroeste fraca. Ondulação na costa Sul: sem ondulação.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até às 15 horas: máxima, 25.1; mínima, 18.º. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24.6; mínima, 15.5.

PROGRAMAS DE RÁDIO

Esta tarde e esta noite podem ouvir-se:

EMISSORA — Às 18 e 30: danças; 19: noticiário; 19 e 5: música ligeira; 20: «O caso do dia»; 20 e 10: orquestras ligeiras; 20 e 30: música de concertos; 21: noticiário; 21 e 15: orquestra; 21 e 30: música coral; 21 e 50: música escolhida; 22: teatro: «Papá» e «Direitos iguais»; 22 e 20: música gravada; 22 e 30: música de tecla; 22 e 45: canções; 23: música de filmes portugueses; 23 e 15: danças; 23 e 50: noticiário; 0: fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 18 e 30: danças. 19 e 45: conjuntos; 20: solos; 20 e 15: orquestras; 20 e 45: jornal; 21: actualidades; 21 e 30: artistas; 21 e 45: orquestras; 22: opera; 22 e 15: jornal; 23 e 30: fecho.

RENASCENÇA — Às 19 e 30: fantasia; 20: tangos e valsas; 20 e 15: canções e conselhos; 20 e 30: noticiário; 20 e 45: folclore português; 21: ritmos; 21 e 15: artistas; 21 e 30: solos de acordeão; 21 e 40: orquestras; 22: canções; 22 e 15: noticiário; 22 e 30: canções; 22 e 45: música variada; 23 e 40: música ligeira; 0: fecho.

PENINSULAR — Às 21: jornal; às 21 e 10: miscelânea; 21 e 30: melodias; 22: música ligeira; 22 e 30: fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I — Leal de Matos, R. de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Sousa, Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Campo Pequeno (do), Av. da República, 58-C-D (Tel. 71661) Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Conceição, Lda., Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 39-279); Mar-luz, Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Cruz de Malta, Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 23326); Arnaldi, Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 23440); Silva, Calçada de Santo André, 16 (Tel. 26474); Branquinho, Rua dos Sapadores, 87; Arceiro (do), Rua da Actriz Virginia, 24; Oriental, Rua de Arroios, 215 (Tel. 45079); Intendente (do), Largo do Intendente, 50 (Tel. 47838); Salutar, Rua do Conde de Redondo, 9-A (Tel. 43314); Império Lda., Rua de Filipe Folque, 40-A-B (Tel. 48002); Correia de Almeida, Av. de Fontes Pereira de Melo, 13 (Tel. 47385); Juídice de Oliveira, Rua de Campolide, 54-A (Tel. 44424); Lináida, Rua de Ferreira Borges, 32 (Tel. 60955); Neves, Suc., Rua da Bela Vista, á Lapa, 35 (Tel. 61251); Félix, Rua da Cruz dos Poiais, 52 (Tel. 21031); Silva, Filhos, Rua de S. João da Mata, 74 (Tel. 62275); Cesar, Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 60187); Frazão, Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 62834); Costa, Rua dos Lusíadas, 31 (Tel. 36-938); Gomes, Suc., Rua da Junqueira, 326 (Tel. 36-111); Africana, Rua de Bernardino Costa, 45, (Tel. 29120); Oliveira, Rua de D. Pedro V, 123 (Tel. 27880); Americana, Calçada de Santana, 3, (Tel. 28384); Teixeira Lopes, Lda., Rua do Ouro, 154 (Tel. 24816); Oliveira, Rua da Prata, 240 (Tel. 21415).

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

- TEATROS -

GINASIO — Às 21 e 45 — «Sebastião, o Desajudado».
VARIEDADES — Às 21 e 45 — «Cumes».
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23 — «Salada de Alfaca».
COLISEU — Às 21 e 30 — Chang.

- CINEMAS -

EDEN — «Tanger».
CAPITOL (TERRAÇO) — «Canção Triunfal».
ODEON e PALACIO — «O Terror dos Sete Mares».
REX — «Estranha Passageira».
TERRASSE — «Sempre em meu Coração».
OLIMPIA — «A Voz da Aranha».
PROMOTORA — «A Morte Veste-se de Branco».
R. AMADORA — «Raça Superior».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	9235	9205	9245
Consolidado 3 1/2 T. 10	9625	9615	9635
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.0125	1.0105	1.0125
Centenários 4 %	2.2035	2.2035	2.2035
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	9635	—	9645
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	—	9635	—
Externas 1.ª série	1.8705	—	—
Externas 1.ª carimbadas	1.7255	—	—
Externas 3.ª série	—	1.8705	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.7265	—
Caut da 3.ª série s/juro	—	2735	—
Ações			
Lisboa e Açores p.p.	—	1.0505	1.0805
Ultramarim cp. T. p.	7845	7815	7855
Portugal port T. p.	—	—	1.2605
Piedade ...	—	47.1005	49.0005
Agua Lisboa port.	—	1615	—
Agua Lisboa 1934 T.p.	1605	1595	1625
Agua Lisboa 1936 T.p.	—	1605	—
Cimentos Leiria 1. p.	4005	4005	4205
Crédito Predial port.	—	195	195
Gás e Electricidade cup	2065	2055	2065
Alc. Alentejo cupão	3205	—	3255
Industrial Alentejo	—	2955	3005
Portugal e Colónias	3205	3205	3215
Nac. de Navegação T.p.	—	1.2985	1.3035
Com. de Navegação	—	1.3705	1.3905
Portuguesa de Pesca T.p.	—	9005	9305
Portuguesa Tabacos cup.	—	4155	—
Tabacos Portugal cupão	—	4905	—
União Eléctrica Port.	—	5235	5295
Cassequei ...	—	9755	9845
Agricultura das Neves	1.0005	9965	1.0105
Agricultura Colonial	6255	6255	6275
Agucar de Angola	2.7805	2.7785	2.7885
Buzi ...	2035	2035	2045
Ilha do Príncipe	—	9505	—
Ilha de Búzios	1345	1345	1355
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %	—	—	5205
Norte de Portugal 5 %	1025	1025	1035
União Eléctrica 4 1/2 %	—	—	1015

Costa, Ld., Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA. OURO. PAPEIS DE CRÉDITO R. do Ouro. 109 — R. da Prata, 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabosi

Amalia Rodrigues

Por motivo de ter de cumprir um contrato em Espanha, fica adiado com data a fixar o jantar de homenagem que estava marcado para 5 de Setembro no Restaurante Regional Minho e Douro, na Feira Popular, continuando aberta as inscrições na Rua Garrett 28 e 30 e na Rua do Ouro, 220.

Toucas para Banho

Para água fria e quente
Venda directa ao público
R. Eugénio dos Santos, 24, 3.º
Telefone 32978

As eleições na Hungria

O Governo mandou eliminar muitos nomes das listas

BUDAPESTE, 29 — As listas de eleitores publicadas hoje mostram que grande numero de votantes incluídos foi nas primeiras listas para as eleições gerais de 31 de Agosto elevado do direito de voto. Essas pessoas viram os seus nomes eliminados das listas em consequência de denúncia dos seus concidadãos ou por iniciativa da Polícia.

A nova lei eleitoral priva do direito de voto «os antigos fascistas». Recusa-se nos círculos da oposição que esta revisão da ultima hora dos cadernos eleitorais pelas respectivas comissões eleitorais — cujos presidentes são na maioria filiados nos partidos do Governo — venha seriamente reduzir as probabilidades dos partidos da oposição. Informações não confirmadas indicam que em alguns casos foram riscados os nomes de 18 por cento dos eleitores. É impossível verificar a verdade da declaração feita pelo primeiro-ministro da Hungria, Lajos Denny, de que apenas 400 pessoas foram riscadas das listas — cerca de oito por cento do eleitorado. Nos círculos da oposição afirma-se, porém, que o numero das pessoas que foram privadas do direito do voto se eleva a um milhão.

Anunciou-se hoje oficialmente que os chefes de todos os partidos políticos, incluindo os da oposição, são autorizados a falar pela rádio, fazendo propaganda eleitoral antes do acto. Entretanto, todos os comícios políticos são proibidos a partir de hoje e até estarem concluídas as eleições. — (R.).

V. EX. POSSUI AUTOMÓVEL?

Aprecia certamente a vida ao ar livre

Para o «pic-nic»
Para os fins de semana
Para as suas férias
adquira:
UMA MÁQUINA-MESA
Os Bancos ou Cadeiras
portáteis
Uma cama de rede
UMA TENDA, UMA BARRACA
OU UM TOLHO

E TUDO O QUE NECESSITA PARA ESTAR NA PRAIA OU NO CAMPO COM COMODIDADE

Levando consigo na mala do seu carro **TUDO PARA CAMPING** no primeiro fabricante especializado
VIEIRA CAMPOS
215, Rua da Prata, 217 LISBOA

LUSO

Fados, por **FILIPPE PINTO**, Marcia Condessa, Joaquim Cordeiro, Adelaide Fernandes, Raul dos Santos e Brígida Silva. Solos por Casimiro e Miguel Ramos.
AMANHÃ, NOITE MARIALVA — com **Alfredo Marceneiro**, Natália dos Anjos, Filipe Pinto, Cécile Rodrigues, Fernando Fari-nhá, Natividade Correia, Armando Gonçalves e Adelaide Fernandes.
Às 0 horas **DESGARRADA NO FADO MOURARIA**.

RETIRO DOS MARIALVAS

Rua da Barroca, 122 - 126
SABADO, 30 — Às 21 horas
Reabertura deste popular retiro, completamente remodelado, com todos os artistas da empresa
José Miguel

ASTA DENTÍFRICA ORIENTAL

A melhor Pasta para dentes
Cada tubo contém uma senha numerada, e contra a apresentação duma colecção de cinco senhas, com números diferentes, entregar-se-á um relógio de pulso «INVENTIC».

MANTEIGA

e QUEIJO DAS ILHAS acabam de receber novas remessas:

MARTINS & REBELLO

Esc.º — Av. António A. d'Aguiar, 163-2.º D.
Armazém — RUA DO LORETO, 2
que continuam aptos a executar qualquer encomenda.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

É Lucília Simões que está a ensaiar a peça «Aquele santa... senhora», que foi anunciada primeiramente com o título de «Champagne».

—Não é Inácia Gonçalves, mas sim Suécia Gonçalves, a actriz que vai contrair matrimónio nos Açores.

—Nas festas que vão realizar-se nos Combatentes, tomam também parte os artistas Marylu e Fernando Farinha.

—Foi adjudicado ao actor Artur Silva o Teatro Municipal do Funchal.

—Logo que termine a revista «Salada de Alfaca», os actores Alfredo Ruas e Reginaldo Duarte irão passar as suas férias, respectivamente, para Reguengos e Monsanto (Beira Baixa).

—Na festa de Joaquim Amarante, que se realiza na segunda-feira, Irene Isidro, António Silva, Carminda Pereira e Barroso Lopes apresentam um numero intitulado «Um quadro original». Toma também parte Octávio de Matos num dos seus numeros excéntricos.

—Trabalha amanhã no Casino da Trafaria o actor Carlos Valério.

—A Orquestra Casanova trabalha amanhã no Casino da Trafaria.

—No Parque da Imperatriz, no Funchal, encontram-se a trabalhar Trio Nunes, Maria Vilaga e Adelina Fernandes. Esta artista regressa a Lisboa em Setembro.

—Encontra-se hospedada no Grande Hotel Ralhada, de Melgaço, a distinta artista e empresária Julieta Rentini Godfroy, mãe da actriz Saluquia Rentini Godfroy.

O espectáculo promovido

pelos empregados do Variedades

Como temos noticiado, realiza-se, hoje, à noite, no Pavilhão Português, do Parque Mayer, o sensacional espectáculo organizado pelos empregados do teatro Variedades e no qual colaboram gentilmente alguns dos nossos principais artistas. Do programa fará parte também, a super-produção «Casablanca», com Humphrey Bogart e um grandioso acto variado em que tomam parte, entre as muitas atracções nacionais e estrangeiras, os queridos artistas Irene Isidro, João Villaret, Teresa Gomes, Costinha, Fernanda Baptista, Octávio de Matos, Aida Baptista, Alfredo Ruas, António Mestre, Octávio Bramão e os mancos Alexandres.

Inauguração de um cine-teatro

no Algueirão

Algueirão que, nos últimos anos, mercê de boas e firmes vontades, muito se tem aformosado e engrandecido, vai amanhã ver realizada uma velha aspiração: a inauguração duma bela sala de espectáculos, que ficará bem em Lisboa e será a melhor dos arredores. O Cine-Teatro Chaby constitui, no seu genero, um grande empreendimento e uma realização felicissima.

Para a cerimonia inaugural, que terá a assistência de entidades oficiais e imprensa, a empresa resolveu, em homenagem ao grande actor Chaby Pinheiro, organizar um programa especial, que constará da exhibição do filme de estreia em Portugal, «Três Espelhos», produção de Lisboa Filme, cedido especialmente para a inauguração do cinema, da projecção de palpitantes documentários de actualidades e de um acto de variedades, em que colaboram os artistas Luiza Durão, Maria Amelia, Arminda Vidal, Vasco Santana, Cosinha e Ribeirinho. Valoriza ainda mais o espectáculo o concurso da orquestra Jaime Mendes, que será ouvida nos intervalos e animará o baile, que em seguida se realiza. O filme «Três Espelhos», com Villaret no protagonista, e no qual tomam também parte, além de outros artistas, Madalena Sotto, Maria Clara e Ribeirinho, apenas poderá ser exibido até ao dia 5 de Setembro.

As malas misteriosas

Um dos prodigios de Chang esta noite, no Coliseu, no novo espectáculo «Paraiso Oriental»

Como consegue o satânico Chang, perante dezenas de espectadores, que ele chama ao palco, estando completamente livre, e á vista do publico, desaparecer, sem que ninguém se aperceba disso, surgindo dentro de uma mala? Só por antes do demonio. No entanto, a sua demonstração é cabal e completa. Simplesmente, nem a nossa visão, nem a nossa inteligência, decifram esse segredo. Veja o grande ilusionista, no seu novo mundo de maravilhas esta noite, no Coliseu. Preços populares. Domingo, ás 16 horas, penultima «matinée» Chang.

URCA FEIRA POPULAR
Tel. 70178

o local mais aprazível da Feira Popular
Todas as noites, a partir das 22 horas

As melhores atracções internacionais com a famosa Orquestra

TAVARES BELO

HOJE ESTADIO MAYER BOX

às
— 21,45 —

O sensacional e emocionante combate que dispensa mais adjectivos, a avaliar pelo movimento ontem registado nas bilheteiras!



B.N. L.VY

LEVY

contra o seu antigo rival

AUGUSTO SOUSA

(para apuramento do adversário de Guilherme)
em 10 assaltos

ROCHA II contra SOUSA II

(para apuramento do «challenger» de Licínio)
em 8 assaltos

VALENTE ROCHA contra

DOMINGOS FIGUEIREDO (em 8 assaltos)

JOSÉ PATRÍCIO contra **JOÃO RAMIRES**

CRUZ PASSOS contra **MAX PEREIRA**
(em 6 assaltos) (em 4 assaltos)

UMA SESSÃO 100% DESPORTIVA, DE COMBATES RENOVIDOS E EQUILIBRADOS

ESTA NOITE, no GINÁSIO

a comédia portuguesa, em 3 actos, original
de CARLOS ALBERTO e GOMES NUNES

Sebastião, o Desejado

com HORTENSE LUZ e ASSIS PACHECO

e Virginia Soler, Maria Schultz, Isabel de Carvalho, Maria de Lourdes, Maria Barroso, Lucia Mariani, Manuel Correia, Manuel Leren, Virgílio Macieira, Jaime Santos e Canto e Castro

Encenação: Prof. CARLOS DE SOUSA

A PARTIR DE AMANHÃ

50 %

de desconto a todos os
sócos dos

Sindicatos Nacionais
mediante a apresentação da carteira profissional

NOITE DA MODA

DEDICADA A' SOCIEDADE ELEGANTE

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

FEIRA DE AMOSTRAS

dedica o dia de hoje á Sociedade Mundana da capital, que terá uma recepção condigna no maravilhoso Parque de Palhavã

Tudo estará em festa. Na Estalagem dos Arcos (Benard), jantar parisiense; na Laurinha (do escabeche), pratos regionais; Vezuvin, cozinha cosmopolita. CACTO'S, o dancing de ambiente vienense «Night Club».

As Especialidades Americanas são dos melhores manjares da Feira. Amanhã, grandioso sorteio, organizado por «Artes Decorativas», que tem o seu pavilhão na Praça de Inglaterra

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Apresenta um friso de atracções internacionais, com

TRIO BOVES-AGRAZ

ATLANTIDA

LITA-ANHEL

MARY-MELY

ROSITA ARENAS

ASSUNCION ALBENIZ

MAEL VALENCIA

LAS 3 DANIAS

Abertura ás 22 horas

VARIEDADES

HOJE, ás 21 e ás 23 horas HOJE

A grandiosa obra teatral que tem empolgado o publico de todo o mundo

CIUME

com Maria Laland e Rau de Carvalho
Domingo: «matinée» ás 16 horas

ALMOÇOS
E JANTARES
AO AR LIVRE



SERVIÇO ESPECIAL
— PARA —
BANQUETES

Pavilhão Português

As 21,30

CASABLANCA

com um grande acto de variedades pelos melhores artistas portugueses

LUTA

LIVRE-AMERICANA

AMANHÃ

2 COMBATES PARA DISPUTA
DO CINTURÃO DE LISBOA

FLAVIANO

(Hércules Leonês)

contra

SALUDES

(O tigre de Altara)

KUPPER

(Hércules Suíço)

contra

JO SULON

(Campeão Belga)

EXTRA - TORNEIO

JOSÉ LUIZ

(Popular Campeão Português)

contra o francês

DAMIAN

(O terrível Terramoto) (Destorra)

VITTORIO OCHÔA

contra o espanhol

BEJAR

CINCI contra **GRIFOL**

— 5 COMBATES 5 —

As bilheteiras abrem amanhã ás 12 h.

OLIMPIA CLUB

O SEMPRE EM FESTA!

O SENSACIONAL CONTRA DA ACTUALIDADE

com as insinuantes artistas

ROSITA PASTRAT

PÉPITA DE AVILA

FLORA FUENTES

LUCI-CINDA

bailarinas, cancionistas e vocalistas

e a **ORQUESTRA OLIMPIA**

Abre ás 22 horas. Servem-se coíes

MARIA VITORIA Telefone 31740

Grande êxito de gargalhada
da nova revista de costumes (laboetas)
Em 2 Sessões As 20,45 e 23 horas

SALADA DE ALFACE

com Carmencita Aubert, Carlos Lea no
«compère», Alfredo Ruas, Teresa Gomes
e Octávio Matos á frente dum grande elenco

EDEN TANGER

Filme dramático com Maria
Montez, Roberto Paigo
e Sabu

«Matinées» diárias

CONDES Capas Negras

As 21,30
Tel. 22522 com Amália Rodrigues e Alberto Ribeiro

«MATINÉES» DIÁRIAS

O DEON

As 21,30
Tel. 22522 O TERROR DOS SETE MARES

PALACIO

As 21,30
Tel. 27493 Uma Mulher dos Diabos

CAPITOLIO

As 21,30
Tel. 27493 NO TERRAÇO: James Cagney em Canção Triunfal

REX

As 21,30
Tel. 29656 Estranha Passageira

TERRASSE

As 21,30
Tel. 20827 Sempre em meu coração

CASINO ESTORIL

As 21,30
Tel. 20827 O PEQUENO GIGANTE

Vida desportiva

AUTOMOBILISMO

O «Rallye» a Miramar

Partiram hoje, para a disputa do Rallye Automóvel a Miramar, numerosos automobilistas. Esta interessante prova é organizada pelo Parque da Gandara, com a colaboração técnica do Automóvel Club de Portugal.

Cada concorrente deverá percorrer cerca de 1.200 quilómetros, à média horária de 40 e 35 quilómetros, respectivamente para as primeiras e segundas categorias de carros.

Amanhã, com a chegada ao Porto, termina a prova de estrada. As provas complementares realizam-se, depois de amanhã, em Miramar.

Volto-se o carro dum dos concorrentes

O sr. Leonel Gomes Coelho, residente na Rua Coelho da Rocha, 118, 3.º E, em Lisboa, proprietário do carro LC-11-86, resolveu tomar parte, com a esposa e o filho, no Rallye Automóvel a Miramar.

Ao passar em Caxias, em frente da «Vela Azul», o seu automóvel, devido à chuva miudinha que caía, derrapou, sendo a sua esposa atirada para fora do veículo. Aquela senhora — que ficou muito ferida — foi conduzida primeiro num automóvel particular e depois na ambulância dos Bombeiros Voluntários de Oeiras que a transportou ao hospital de S. José.

O sr. Leonel Gomes Coelho e o seu filho sofreram leves escoriações.

O veículo ficou enfiado.

ÓQUEI EM PATINS

O Club del Patin em Sintra

O Hockey Club de Sintra ofereceu à delegação do Club del Patin, de Barcelona, um almoço na típica estalagem do Pastor, na Lagoa Azul, onde se realizou depois uma festa regional.

Hoje, os visitantes percorreram a região de Celares, almoçando no Camarão e sendo recebidos na Adega Regional.

VELA

Vêm a Lisboa os velejadores de Angola

Em Luanda há grande entusiasmo, segundo a «Lusitania», pela viagem de uma embaixada desportiva de Luanda ao continente. Constituem a delegação angolana, cuja partida se verificará em 5 de Setembro, os velejadores do Clube Nun'Alvares e da Mocidade Portuguesa, um jornalista e mais oito ou dez pessoas.

COLÓNIAS BALNEARES INFANTIS

No comboio das Caldas da Rainha, seguiram hoje com destino à Colónia Balnear Infantil «Marechal Carmona», da F. N. A. T., na Foz do Arelho, mais 191 filhos de trabalhadores, sócios de Sindicatos Nacionais, acompanhados por dirigentes daqueles organismos, por funcionários do Instituto Nacional do Trabalho e por um representante da F. N. A. T.

De várias localidades do distrito de Santarém partiram directamente para aquela colónia, em auto-carros, 231 filhos de trabalhadores e, à tarde, seguem de Lisboa para a mesma colónia, mais 11 filhos dos operários.

Enviados pelas Casas do Povo e Sindicatos Nacionais de vários distritos, seguiram para a Colónia Balnear Infantil «Doutor Oliveira Salazar», em Matosinhos, 244 filhos de trabalhadores.

Concursos para obras publicas

Na sede da Comissão de Obras da Base Naval de Lisboa realizam-se hoje concursos públicos para adjudicação dos trabalhos de adaptação a realizar no palácio do Alfeite, e, em segunda praça, para arrematação da empreitada de execução da rede de esgotos, abastecimento de água e pavimentos betunados do Centro de Aviação Naval de Lisboa, na península do Montijo.

CUSPIDA DE UM AUTOMÓVEL

Maria do Rosário Gomes Gneco, 50, rés-de-chão, em Caxias, foi cuspidora dum automóvel por se ter aberto uma porta. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito ferida na cabeça. O automóvel era conduzido por seu filho, Leonel Gomes Teixeira.

SAM PAYO
VINHO LEVE
AO PALADAR

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º Tel. 20660

Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, coração e pulmões. 15 h.
Dr. Canele de Abreu — Medicina geral. Doenças nervosas. 15 h.
Dr. A. Pina Junior — Doenças das crianças. 14 h.
Dr. Cordeiro Branco — Doenças dos olhos. 15 h.
Dr. Cordeiro Branco — Garz. nariz, ouvidos. 14 h.
Dr. Jorge Fação — Doenças da pele, sífilis. 15 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e vias urinárias. 15 h.
Dr. Luiz Leite — Operações Senhoras, gravidez. 17 h.
Dr. Gonçalo Vitorino — Boca e dentes. 16,30 h.
Dr. Gentil Branco — Hatos X.
Dr. Formiga Luzos — Dietoterapia — Ondas curtas — Ultra violetas — Electroterapia — Maçagens — Ginástica mélica.



As universitarias espanholas á sua chegada á estação do Rossio

EMBAIXADA JUVENIL

15 raparigas espanholas

estudantes universitárias

vêm passar 20 dias a Portugal

A Mocidade Portuguesa Feminina convidou vinte raparigas espanholas, estudantes universitárias, a virem passar vinte dias em Portugal, seis dos quais em Lisboa.

Quinze dessas raparigas chegaram hoje, no «Lusitania Expresso», e as restantes cinco chegam amanhã. Entre elas vêm as dirigentes do Sindicato Espanhol Universitário, Carmen Adalid, inspectora nacional, Antónia Trapote, delegada provincial de Valladolid, e Concepcion Bonet, chefe dos Albergues e Residências, e a jornalista Aurora Mateos.

Na estação do Rossio, compareceram a sr.ª D. Alice Guardiola, delegada provincial da M.

P. F., e numerosas filiadas que ofereceram ás visitantes ramos de flores.

A chegada do comboio ergueu-se «vivas» a Espanha e a Portugal.

Após a sua chegada, as universitarias espanholas apresentaram cumprimentos ao sr. subsecretário da Educação.

Às 15 horas, as estudantes espanholas foram recebidas, na sede da Mocidade Portuguesa Feminina, pela comissária nacional, sr.ª Maria Guardiola, e pelas outras dirigentes.

As estudantes portuguesas que hoje partem para Espanha vão esta tarde despedir-se do sr. ministro da Educação Nacional.

A ligação Lisboa-Queluz

pela auto-estrada
e uma aspiração da Amadora

Terminados os trabalhos de asfaltagem do troço entre os Quatro Caminhos e Queluz, foi hoje aberta ao trânsito, em toda a sua extensão, a excelente estrada que liga a auto-estrada ao palácio daquela vila, até onde um automóvel saiu das Amoreiras leve entre 10 e 15 minutos. Como o trajeto Lisboa-Queluz demorava meia hora e mais, a ligação entre a capital e as diversas localidades da linha de Sintra faz-se com uma economia de mais dum quarto de hora. Eis uma grande vantagem, além da que resulta de os automobilistas se livrarem dos incomodos, dos perigos e dos prejuizos materiais ocasionados pela utilização da estrada de Benfica.

Estão projectados dois novos troços: o de Queluz ao Cacem, passando entre os jardins e a mata do palácio de Queluz, sem passar pela linha férrea e com uma ponte sobre o rio Jamor, e o de Cacem a Sintra que passará, então, a possuir uma boa ligação por estrada, indispensável ao seu desenvolvimento turístico.

Entretanto, há um facto para o qual chamamos a atenção das entidades competentes: o terrível estado em que se encontra o troço entre os Quatro Caminhos e a Amadora, com grande prejuizo para os automobilistas que, residindo naquela importante vila, queiram utilizar a auto-estrada.

Horario dos comboios

A partir do dia 1 de Setembro é modificada a marcha de alguns comboios da linha do Oeste e dos tranvias de Sintra e da Figueira.

As modificações constam dos cartazes afixados nas estações e do «Guia Oficial dos Caminhos de Ferro» que continua a vender-se nas principais estações exploradas pela C. P.

Também, na Secção de Informações da estação do Rossio, 1.º Telefones 33180 e 33185 — se prestam ao publico todos os esclarecimentos.

Festas regionais

Em Arronches

ARRONCHES, 27.—Nos dias 7 e 8 do próximo mês de Setembro, realizam-se nesta vila os festejos em benefício da Misericórdia, que constam de Arraial, quermesse, tourada á vara larga, concerto, «dancing» e torneio de tiro aos pratos, e são abrihantado pela filarmónica de Monforte «Os Amarelos».

Em seis meses

importamos 4.346 automóveis
e 2.691 camiões

Quem, há meses, passa cotidianamente, no comboio do Estoril, pela zona de Alcantara-Rocha do Conde de Obidos, não deixará de ter reparado na acumulação, nos terrenos marginais, de numerosos automóveis, recenhegados do estrangeiro, cujas remessas se renovam com desusada frequência. Isto significa que se tem intensificado a importação de carros, o que, aliás, é confirmado pela estatística.

Com efeito, segundo o boletim do I. N. E., agora publicado, vieram para Portugal, em Junho, 743 automóveis ligeiros, no valor de cerca de 28 mil contos, e 444 carros pesados, na importância aproximada de 21 mil contos. Ao todo, nos seis primeiros meses do ano, as importações de automóveis ligeiros foram em numero de 4.346 e as de carros de carga, de 2.691, no valor, respectivamente, de 5.578 e 5.573 contos.

Ao mesmo tempo, as importações de pneus e camaras de ar de Janeiro a Junho foram de 736 toneladas, no valor de 29.424 contos, o que dá uma média de importação mensal de 121 toneladas.

Nesta média, teríamos no fim do ano umas 1.452 toneladas de pneus e camaras de ar importadas.

Se tivermos em atenção que a industria nacional está a produzir, normalmente, umas 100 toneladas por mês, e pensarmos que, em 1939, quando não havia ainda tal industria em Portugal — se importaram 1.180 toneladas de pneus e camaras de ar, chegaremos a curiosas conclusões sobre o aumento da circulação automóvel no nosso país.

DUAS RUAS AO ABANDONO

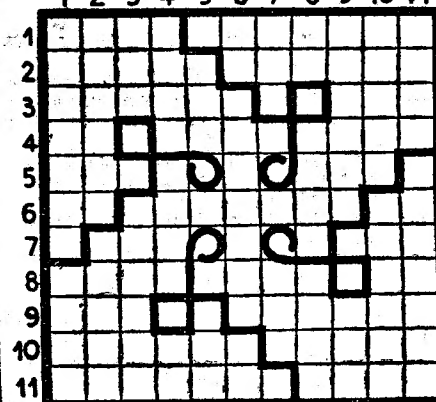
Um leitor assíduo do «Diário de Lisboa» envia-nos uma carta para se queixar do estado em que se encontra a pavimentação da artéria onde reside — a Rua Rodrigues Lobo, a dois passos da Baixa. Diz-nos o nosso leitor:

«Habitado aqui há cerca de 10 anos e até hoje os serviços da Camara Municipal não cuidaram de mandar proceder ao seu calcetamento, o mesmo se verificando no que respeita á Rua Dom Carlos de Mascarenhas. Ora, tudo isto é bastante perigoso, por causa do muito movimento de automóveis, pelo que algumas vezes quem passa é atingido pelas pedras, o mesmo sucedendo com os vidros das janelas, isto motivado pelo estado deplorável em que se encontram as referidas ruas».

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1782

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Combina-se. Desejava. 2—Toma apontamento. Velhos. 3—Imaginava. 4—Apelido. Utensilio para mover pequenas embarcações. 5—Consentimento. Santo. 6—Pertences. Encaminhar. Utensilio de padejar. 7—Rio que atravessa Trás-os-Montes. Dificuldade. 8—Clima. Excepto. Reis (abrev.). 9—Rio da Rússia que desagua no mar de Azov. Silva. 10—Cintilar. Importunar. 11—Ninfas dos montes e das grutas (Mitol.). Cura.

VERTICAIS: 1—Tombassem. Terreiro em volta das igrejas. 2—Caminhaes. Estrondear. 3—Costuma. Espirito sobrenatural. 4—Amarar. Espaço de tempo. Frequentava. 5—Rio dos distritos de Braga e do Porto. Nome de uma das doze tribos dos Hebreus no país de Galaad. 6—Grito de dor. Campos de acção. 7—Passada. Viscera. 8—Apenas. Interjeição para mandar calar. Faldas. 9—Deixar de chover. Levanta. 10—Rilhavam. Falar. 11—Fegadeiras. Excedera.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1781

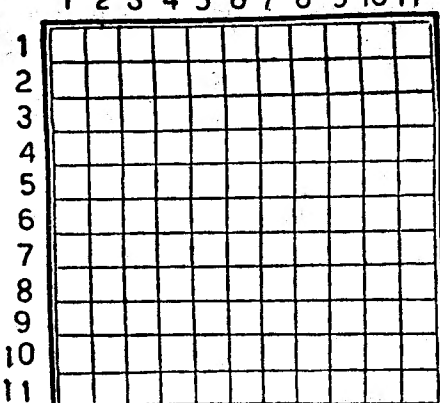
HORIZONTAIS: 1—Burguesia. 2—Jasão. Carne. 3—Ulea. Trem. 4—Sã. Inteira. Nô. 5—Tom. Furna. Tal. 6—Pintava. 7—Fim. Baila. Cru. 8—Im. Riscava. Ar. 9—Coio. Alta. 10—Aloés. Tiver. 11—Asseveras.

VERTICAIS: 1—Justifica. 2—Balão. Imola. 3—Usei. Rios. 4—Rã. Anfíbio. E's. 5—Goa. Tunas. Use. 6—Vértice. 7—Eco. Inda. Ate. 8—Sã. Travava. Ir. 9—Irra. Alva. 10—Amena. Rates. 11—Emoldurar.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 300

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Feita ás ocultas. 2—Lingua antiga duma parte da França. Magnete natural. Lamentos. 3—Bordejo. Rede de arrastar. 4—Letra grega. Freguesia do concelho de Figueiró dos Vinhos. Aspecto. 5—Fileira. 6—Acto de queimar cadáveres (pl.). 7—Fraude. Louco. 8—Comparecerão. Dificilmente. 9—Julguez. Eial Rio que banha Berne. 10—Existe. Luzidio. Acusada. 11—Ao cabo. Macerej em água para tirar mau sabor.

VERTICAIS: 1—Amendoa de coco. Sangue-suga. 2—Cidade de França. Lugar onde se recolhe o gado. 3—Naquele lugar. Dai urros. 4—Batráquio. Gavinha. Símbolo químico do níquel. 5—Quadro alumiado superiormente por luz movel e que produz ilusão de óptica. Preposição que indica exclusão. 6—Preposição. Pronome pessoal. Nome que vulgarmente se dá ao expresso de Paris. 7—Género de algas da família das fucáceas. Textualmente. 8—Em partes iguais. Mas. Alternativa. 9—Seguias. Embarçada. 10—Bagatela. Família real da Escócia e da Inglaterra. 11—Planta viva e medicinal. Vagueei.

Moradia em Parede

na Av. dos Principes — VENDE-SE

acabada de construir, amplas divisões, terraços, garage e terreno. Facilita-se o pagamento ao juro de 4 %. Trata-se no local aos sab. e dom., das 15 ás 19.

Artes decorativas

Estabelecimento justamente afamado pela sua permanente exposição de objectos de arte e utilidade, próprios para brinde e ornamentação

Algumas praias do Norte do País são mal servidas de transportes

As praias da Apulia, Ofir e Espozende que se encontram em franco desenvolvimento, especialmente a segunda, graças à sua maravilhosa localização e importantes obras que ali prosseguem num ritmo crescente, estão em flagrante desigualdade com outros pontos de menor interesse turístico, no que respeita a meios de comunicação. Aquelas praias, praticamente, só pode deslocar-se quem tiver automóvel. Os outros, os que têm de recorrer aos comboios e camionetas, isto é, as pessoas da chamada classe média, não o podem fazer porque esses meios de transporte, na sua quase totalidade, ficam na Póvoa de Varzim.

Há realmente, duas carreiras de camionetas que passam naquelas localidades. Uma, parte do Porto para Viana do Castelo, ao fim da tarde, precisamente quando convém às pessoas daquela cidade minhoto que, em grande número, vêm, diariamente, ao Porto tratar dos seus negócios. E, portanto, e para o caso, um meio de transporte inexistente. A outra é para Espozende. Desta há 3 camionetas, uma que sai de manhã, outra ao meio da tarde e a última ao fim da tarde. Escusado será salientar as razões pelas quais, este número de camionetas é, absolutamente, insuficiente. Reconhecendo-se, portanto, que é inútil a carreira de Viana e pouco ou nada proveitosa a de Espozende, pergunta-se: como ir desta cidade para Apulia, Ofir ou até mesmo para Espozende, dado que o turista é um passageiro eventual e, normalmente, é perseguido pelos chamados passageiros certos? Conclui-se assim, que para o turista não existem, logicamente, meios de transporte.

Será justo que isto suceda numa das mais lindas zonas turísticas do País para onde já se nota uma corrente sempre crescente de veraneantes, ou até de pessoas com o hábito já criado de fazerem os seus fêins de semana?

Parece-nos que esse prazer não deverá ser um exclusivo das pessoas que têm transporte próprio. Desfrutar com conforto não deve ser privativo dos ricos, uma vez que nós, portugueses, temos admiráveis lugares onde o fazer, sem necessidade de grande dispêndio de dinheiro.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, por intermédio do seu presidente do Conselho de Administração, sr. Fausto de Figueiredo, uma verdadeira autoridade em turismo, acedeu, prontamente, ao pedido que lhe fora feito no sentido de intensificar os comboios para a Póvoa. De 5 comboios que, diariamente, se faziam para esta praia, passaram a funcionar onze. Aos sábados efectua-se mais um, e aos domingos mais três. Mas que importa agora o acréscimo feito, se dali à Apulia e ao Ofir há 17 quilómetros duma excelente estrada, sem qualquer meio de transporte?

Uma pergunta têm feito centenas de pessoas: por que não se estabelece uma carreira de autocarros desde a estação do caminho de ferro da Póvoa em serviço combinado com a respectiva Companhia, para servir as referidas praias e as localidades intermédias?

A resposta é simples. Da melhor vontade isto já seria uma realidade se os actuais concessionários das citadas carreiras de Espozende e Viana do Castelo, não se tivessem oposto a que tal se fizesse, invocando os seus direitos de opção. Se não fora isto, já nesta altura teríamos dois grandes e modernos autocarros de luxo de 37 lugares, a fazerem essas carreiras regulares até Espozende.

Haverá de facto alguma lei que permita invocar-se direitos de opção, com o intencional propósito de se impedir um melhoramento público?

Uma vez que essas empresas têm opção, porque não estabelecem essas carreiras que tão necessárias são?

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

PROEZAS DE GATUNOS—Queixou-se à P. S. P. o proprietário da Fábrica Gelozias, Lda, Rua Maria Andrade, 11, cave, de onde furtaram uma máquina de escrever, no valor de 5.800\$00, e outra de calcular, no valor de 3.200\$00.

—Queixou-se à P. S. P. Sérgio Barbosa Mendes, Avenida do Aeroporto, Chalet «Serban», de que os gatunos, durante a noite finda, entraram na sua residência por meio de arrombamento, furtando-lhe várias peças de roupa, uma televisão e outros objectos, tudo no valor de 5.700\$00.

35\$00

É o preço de cada metro de mousee estampado «ALTEX» à venda no BARATEIRO DAS PICOAS

JOSE PLACIDO

Rua das Picoas, 28-30—Tel: 45539

QUINTA DA PARADA
VINHO VERDE DE QUALIDADE EXCEPCIONAL

A morte de «Manolete»

(Continuação da 1.ª pag.)

Jimenez Guinea, estendeu-lhe a mão. Foi-lhe então feita a quinta transfusão de sangue. Teve um colapso, após o que disse ao dr. Guinea que não sentia a perna direita. Pediu um cigarro e deu-lhe três fumaças.

Pouco depois, já com a transfusão do plasma trazido pelo dr. Tames, disse-lhe que já não sentia nem a perna direita, nem a esquerda, e que já não via. O dr. Guinea disse-lhe que já não se devia preocupar com coisa alguma, o que parece ter sido bem compreendido pelo ferido, que então tomou a extrema unção. E deixou de existir, sem a menor contracção. Rodeavam-no o seu apoderado «Camará», a quadrilha e os colegas com quem alternou. Choravam todos no meio da maior emoção. Foi-lhe vestido um habito branco e colocado um crucifixo nas mãos. O cadáver foi levado para a capela do hospital religioso de S. Vicente de Paulo, que depois era aberta ao público. Desfilaram tantas pessoas que teve de intervir a força pública, calculando-se em vinte mil os que puderam entrar, entre os quais muitas raparigas, que depuseram flores e saíram a chorar.

Recorda-se que há cinco anos «Manolete» atropelou em Linhares uma garota que nada sofreu, mas a qual fez um donativo e acompanhou-a àquele mesmo hospital, dizendo então: «Este hospital é tão bonito que até apetece estar nele». E no ano seguinte brindou um touro à garota.

No próximo domingo, 31.º primeiro após a morte de «Manolete», guardou-se um minuto de silêncio em todas as corridas de touros, por determinação do Sindicato dos Toureiros. A mãe e irmãs de «Manolete» chegaram a sair de Cordova mas, ante a fatal notícia, regressaram, para preparar a capela onde o «diestro» estará até à hora do funeral, que se realiza amanhã, às 10 horas. A impressão é profunda em toda a Espanha, a julgar pelo número de telegramas e telefonemas que chegam de toda a parte e pelos jornais de Madrid, que dão a notícia nas primeiras páginas, com grandes títulos e muitas fotografias.

O touro de Miura que matou «Manolete» era negro, entrelado e bragado, pesou 295 quilos e chamava-se «Islero».—(Efe).

Manuel Rodriguez «Manolete», filho do matador de touros do mesmo nome e cordovês como seu pai, estudou no colégio dos Salesianos naquela cidade, mas depressa revelou aptidões para o ofício em vários «tentaderos», passando como novilheiro a apontar grandes condições para este queador.



Assim o surpreendeu a guerra civil de Espanha durante a qual, ao lado de Pepe Luis Vazquez, se afirmou toureiro de classe excepcional, com marcada personalidade e extraordinário pundonor. Com os crescentes êxitos e a sábia administração doutro antigo «espada» cordovês, José Florez «Camará», foram subindo os seus honorários até cifras inéditas, cobrando agora cerca de trezentas mil pesetas por corrida em Espanha, e muito mais no México, onde ganhou milhões. Com Carlos Aruza formou parêntese famosa até surgir o conflito hispano-mexicano, que impediu aquele de tourar em Espanha, e «Manolete» de o fazer no México, ainda projectava agora voltar em passeio, toureando noutros países de «Manolete» americanos as suas últimas corridas, retirando-se no regresso a Espanha, para passar apenas a tomar parte em festivais e vestindo jaqueta. Estava agora a fazer as suas últimas corridas, sofrendo com as exigências do público, que sabia pagar as entradas mais caras porque «Manolete» ganhava muito, lutando com os colegas mais novos, que lhe disputavam o lugar—como apregoava um deles, Luis Miguel Dominguez—e querendo manter o seu nome e a sua categoria com pundonor.

A corrida de ontem, em Linhares, entre Valdepeñas e Jaen, perto da sua Cordova, era com os dois fatídicos touros de Miura e ao lado do seu fiel companheiro Rafael Vega «Gitanillo», figurava o pretendido rival, «Dominguez». «Manolete» esteve bem no 1.º touro—porque nunca esteve mal nem alguém lhe viu já mais acusar o medo—mas a orelha foi depois para aquele, Sentindo o estímulo, «Manolete»

deu tudo, a vida até, no seu 2.º lanceando de capa como ele o fazia, usando da «muleta» a um palmo do touro, prodigalizando passes naturais, «Manoletinos», e «Molinetes», produzindo um entusiasmo delirante.

Entrou a matar, recto, enterrando a espada até ao punho e a colhido surgiu brutal, na virilha, com «ashock» traumático e grande hemorragia.

Conduzido em braços para a enfermaria—onde, como já este ano sucedeu em Madrid, na corrida de Beneficência, lhe levaram as duas orelhas que o público reclamou então por unanimidade, enchendo a arena de chapéus, como que descobrindo-se ante o herói sacrificado—verificou-se que a haste do touro, como logo comunicou a Agência Efe, lhe penetrara pela parte inferior do triângulo da escarpa, em três trajectórias, sendo a maior de 2 centímetros de longitude, de baixo para cima, com destroços musculares e a maior de 15 centímetros com rotura da veia safena, contornando a femoral numa extensão de 5 centímetros. Um guarda da Polícia, Juan Sanchez, ofereceu-se logo para uma transfusão de sangue, e o novilheiro «Parraio» para três que se seguiram, enquanto se esperava que chegasse de Madrid a equipe para transfusão permanente e com plasma, e o dr. Jimenez Guinea. Recobrou os sentidos, mas o seu estado era gravíssimo, desesperado, e a morte sobreviu às 5 horas.

Pouco depois era a fatal notícia transmitida para Lisboa ao seu amigo Manuel Caseiro, que seguiu já para Cordova, onde o enterro se realizará amanhã, e que ontem estivera planeando ir vê-lo no próximo dia 3, em Mérida, acompanhado de Manuel Crespo, que pensava trazê-lo ainda esta época ao Campo Pequeno, onde toureou pela última vez em Lisboa no dia 13 de Julho, com Luis Miguel «Dominguez» e Parraio e de de escrevem então:

«Manolete» está a fazer a sua despedida, sem os desastres da de «Lagartijo», que se retirou quase septuagénario, mas deixando na história do toureio um rasto semelhante. Um e outro reuniram na melhor linha estética, árabe e romana, qualidades excepcionais que os unem. «Empalma com Lagartijo dizem velhos cordovêses que viram Rafael Molina, e os novos consolam-se da magia de não ter visto «El Grande» com a sorte de poderem admirar «El Monstro». Manuel Rodriguez parece-se ao velho idolo até no perfil da cabeça que Mateo Inurria colocou na estátua de Gonzalo de Cordova, que antes esteve no «Paseo del Gran Capitan».

Toureiros valentes foram contemporâneos de «Lagartijo» e Frascuelo mais que todos, mas nenhum o venceu em arte, tal como hoje em relação a «Manolete», que resistiu até a Pepe Luis, o melhor dos toureiros actuais. Com este perdeu-se a competição tradicional entre Cordova e Sevilha, escolas tão diferentes como a soene Semana Santa e a alegre Feira, ambas andaluzas, afinal. Pepe Luis tem um imediato, Pepin, e «Manolete» deixa um continuador, Parraio, e um rasto como o de «Lagartijo», que se retirou sendo proprietário da maior das «fincas» muradas, «Cordoba-la-Vieja», que depois foi doutro esteta cordovês, D. Antonio Cañero.

Talvez que nem todos entendam a grandeza de «Lagartijo» e de «Manolete», e que alguns protestem pela união dos dois nomes. Afirmando-o, nesta altura em que «Manolete» se despede, e alguns o atacam, sabemos dar satisfação aos amigos de Cordova com quem convivemos alguns anos.

Nos dias 18, 21 e 25 tourearia «Manolete» em Madrid, a benefício dos orfãos da Polícia e dos Montepios dos Toureiros e da Imprensa, depois em Cordova, a favor dum bairro de casas para pobres, para o qual o seu compatriota e amigo D. Antonio Cañero ofereceu o terreno no valor dum milhão de pesetas e, finalmente, na feira de S. Miguel em Sevilha. Contava 30 anos e 40 milhões de pesetas, possuindo a melhor residência urbana de Cordova e as duas melhores propriedades rurais da província. «Retiro-me porque os públicos exigem muito de mim e eu quero corresponder, e porque um touro pode assim cortar-me a possibilidade de desfrutar o dinheiro que já ganhei.

Foi o que aconteceu, mas o nome de «Manolete» fica assim mais na história do toureio, como o de «Gallito», porque—dizia Carlos Iglesias Viana—um toureiro grande deve morrer na praça e num dia de sol. «Manolete», homem sério na arena, sabia rir na intimidade, era simples e bondoso, dedicado aos seus amigos, como o foi recentemente quando da colheita de Pepin Martin Vazquez, a quem conduziu no seu automóvel até o deixar em Madrid entregue ao dr. Jimenez Guinea, que o não pôde agora salvar a ele.

Morreu um dos maiores toureiros de todos os tempos, que evocava «Lagartijo» pela estética e «Frascuelo» pela valentia, primeiro do seu tempo como foi outro cordovês, «Guerrita», idolo sacrificado como «Gallito», revolucionário como Belmonte mas em formas neoclássicas, dentro da ética da profissão, e mais próximo do touro.

A morte de «Manolete» vai ser sentidíssima e a sua fama, que em vida foi cantada por poetas—Adriano del Valle, Gerardo Diego, Fernán, Alfaro—andar nos romances populares, com lágrimas, como a que esta manhã se adivinhavam, através do telefone, nas entrecortadas palavras com que davam a má nova os seus mais íntimos—«Camará», Eduardo Bermudez, o seu primo «Cantimblas» e o seu fiel «Chimoz». Até o astro se escondeu hoje, e cortando o verão radioso, choveram esta manhã lágrimas pela morte do idolo das arenas com sol.

«EL T. P.»

A ribeira de Algés não dá vasão aos colectores que ali vão desembocar

Mesmo às portas da cidade, ali em Algés, existe um foco infeccioso, verdadeiro perigo para a saúde pública, verdadeira vergonha para quem ali passa ou ali mora. A razão justifica-se. A encosta da Ajuda é hoje um aglomerado em crescente desenvolvimento urbano, onde, todos os dias, pode dizer-se que surge mais um prédio. Ora, os esgotos destas casas, como os das ruas IX e X, confinam num talvegue sem um fio de água corrente, capaz de arrastar consigo os despejos ou que renove os depósitos do charco. Acrescenta-se a estas circunstâncias o facto de ser extensa a área assim abrangida pela imundície, pois, além da rotura do colector antigo, e vindo de mais longe, são mais três os canos novos que ali vão despejar a descoberto e com um certo volume de detritos.

Só a parte da Rua X cabem já uns 15 prédios, quase todos habitados—são cerca de 150 fogos—o mesmo se verificando em relação à Rua IX, com igual numero de prédios em acabamento.

Isto que poderia parecer absurdo em relação a qualquer lugar e no nos confins da cidade, passa-se, todavia, paredes meias com um dos pontos mais populosos e mais frequentados pelos banhistas, num lugar a que chamam a «ribeira de Algés» mas que, por ironia do destino, só durante seis meses de cada ano, leva água, ficando os outros seis meses reservados a depósito de imundícies e de dejectos parados, foco de doenças, viveiro de moscas e mosquitos que em nuvens invadem ruas e casas.

A quem cabe, então, a culpa? Aos serviços camarários, aos serviços hidráulicos?

De certo, não estamos em presença de um caso único e insolúvel. Pelo contrário, a solução está à vista e só é de desejar que não se repita o caso do caneiro de Alcantara, onde se gastaram rios de dinheiro, para se pôr de lado todo o trabalho realizado, considerado, por fim, insuficiente.

A saúde pública apela para a Camara Municipal, para os Serviços de Hidráulica, para a Direcção Geral de Saúde—e para o seu representante em Algés, pois é o caso de perguntar: que informações terá prestado o subdelegado de saúde a respeito do sistema de esgotos em Algés?

O ASSOLTO DESTA MADRUGADA

a uma senhora septuagenária

O chefe Roque, da P. I. C., acompanhado por uma brigada de agentes, percorreu, durante a noite passada, determinados locais do bairro da Graça, a intenção de prender o indivíduo, cuja identidade ainda se ignora, que amordaçou e agrediu ontem a sr.ª Adejina da Assunção Reis, na sua residência, na Travessa do Olival.

As diligências não deram, porém, qualquer resultado.

V. Ex.ª vai para a praia?

Defenda a sua pele usando o APYROL.

O APYROL é a saúde da pele.

A venda em todas as farmácias e drogarias

Uma novidade para

Banho

Calção IMPERMEAVEL

attain

Esc. 200\$.

UNEXCLUSIVO DO

Carnaval de Veneza

RUA AUREA 107

A história duma herança

que se assemelha a um conto das «Mil e uma noites»

(Continuação da 1.ª pág.)

para Portugal e o irmão, com seu filho Isaac, fugiu para a Califórnia.

Não conhecemos em que condições se instalou o sr. Benchinol em Portugal: sabemos, no entanto, que não fez fortuna e constituiu família. Nasceram-lhe duas filhas e um filho, pelo menos.

Na Califórnia, porém, Abraão fez fortuna, morreu—e deixou apenas um descendente, o filho Isaac, que faleceu há pouco tempo sem herdeiros forçados.

Que relações perduraram entre os dois ramos da família Benchinol—só os próprios as conhecem. Mas não eram muito estreitas, porque foram os jornais que trouxeram ao sr. Moisés Benchinol a notícia da morte do primo rico da América...

A procura de uma certidão

Há uns oito dias, a confirmar as notícias já de si confirmadas, apareciam nos jornais portugueses anúncios publicados por advogados americanos: pretendia-se saber onde pararia a certidão de idade de Isaac Benchinol, para regular assuntos testamentários...

E' que, presentemente, não se sabe onde este filho de Jacob teria sido nascido ou em que sinagoga baptizado.

Judeu errante—onde teria começado a estrela do seu belo destino?

Quem o soubesse que o diga: os anunciantes prometem 20 libras a quem revelar a existência do importante documento...

E, agora vem a história trágico-cômica de um infeliz herdeiro de 200 mil contos—o valor aproximado da herança. Não é a história contada por mil contos. Essa, se o sr. Benchinol a revelasse, daria um grande romance, como ele próprio assevera. Mas basta que se comece na altura em que entrou para o *Diário de Notícias* como tipógrafo. A profissão, porém, não lhe sorriu, porque, logo daí a algum tempo, entrou para os escritórios da União Fabril. Mas, por causa da mãe velhinha, que muito se mortificava pela manhã, para lhe arranjar o café, o sr. Moisés deixou a Cuf e ingressou na Companhia de Seguros Comércio e Indústria: era seu cobrador e angariador, devia ter os seus 34 anos. Os seus honorários foram subindo, a mãe morreu, ele casou-se—e divorciou-se há

anos, para ficar sem mulher, enquanto a ex-esposa ia consorciar-se com um novo senhor do seu coração.

Um homem em palpos de aranha

Sem ambições, sem vaidades, com alguns lucros de comissões, para lá do ordenado que anda à volta dos dois contos, o sr. Moisés Benchinol era um homem feliz. Até que lhe apareceu a notícia da sua herança. E nunca mais teve uma hora de sossego: era preciso constituir advogado, passar procuração—e aturar a chusma de oportunistas que lhe caíram em cima. Mesmo sem ter telefone, não faltaram os que lhe apresentaram propostas de negócios mirabolantes e, até, para cumulo da desgraça, não faltaram as propostas de casamento. Aqueles dos que sentiam a sua presença indesejável na altura das cobranças—o sr. Moisés tem uma pronúncia bastante arrevesada, o que o faz passar por estrangeiro—foram os primeiros a dar-lhe palmadinhas nas costas e a pôr-se abertamente à sua disposição... «para o que quisesse».

O sr. Benchinol, porém, a todos diz «muito obrigado, mas não preciso de nada» e, na sua vida nova, enquanto dá voltas com o travessero à procura de colocação dos 200 mil contos, uma ideia o martiriza: não pôde adquirir a companhia onde trabalha. Fez já as suas sondagens mas lá dentro desiludiram-no.

Ele ainda nem quis acreditar!

Quando, hoje, o procurámos para saber a verdade da sua história maravilhosa, o sr. Moisés Benchinol declarou terminantemente:

—Por hora, não faço declarações à Imprensa. Pode ser que tudo vá ainda por água abaixo...

E' claro que, como bom filho de Israel que se presa de ser, o futuro multimilionário confirma o velho ditado português, com certeza que inventado por algum judeu: «Vale mais um pássaro na mão do que dois a voar»...

E, assim, continua a sua função de modesto funcionário da companhia de seguros, o homem que, daqui a uns dois meses, se tudo lhe correr como ele pensa, já deve ser senhor de 200 mil contos! Só para ele. Porque as irmãs, se quiserem habilitar-se—essas receberão, naturalmente, outra maquia igual. Sessenta e seis milhões de dólares deixou na Califórnia o velho banqueiro Isaac Benchinol, que era também accionista de uma companhia de navegação.

No meio da tragédia desta história cor de rosa, não há só, todavia, as alibições e a preocupação do sr. Isaac—e o que ele odeia os jornalistas e os fotógrafos que lhe «podem escanhar a casa ainda agora nos caboucos!»—pois não deve esquecer-se a ex-esposa. A estas horas chora ela lágrimas de sangue, desesperada, porque não soube aturar um pouco mais as queixas que a separaram do seu caro consorte!...

EM 3 LINHAS

Foram publicadas as listas de centenas de médicos admitidos ao concurso para os internatos geral e complementar nas várias clinicas dos Hospitais Civis.

A's camaras de Baião e de Vimioso foram concedidos, respectivamente, 80 e 50 contos para a construção de casas para pobres.

O lugar de Peras Ruivas passou da freguesia de Ourem para a de Seica, por decreto e a pedido dos chefes de família.

Terminam amanhã as exhibições particulares das marchas dos bairros, ás quais a comissão das comemorações cederá o guarda-roupa até fim de Agosto.

A fusão de dois clubes desportivos de Beja, como antes em Lisboa os dois clubes de Alcantara-Santo Amaro, e os três de Chelas-Moscavide, produziu muito boa impressão.

O Rotary Clube de Lisboa tem presentemente 77 sócios, dos quais os mais antigos são os engenheiros Santos Bastos e Ernesto Pires, os professores Francisco Gentil e Queirós Velloso, e Alexandre de Almeida.

PÁGINAS ESPECIAIS

Por absoluta falta de espaço, somos obrigados a retirar hoje as nossas páginas especiais de cinema e feminina, do que pedimos desculpa aos nossos leitores.

Amanhã

Ver e crer

CADA ASSUNTO VALE UM LIVRO

O abastecimento do País

Hoje, venderam-se 50 toneladas de peixe nas lotas da Ribeira e Santos

Na lota do Cais da Ribeira Nova, houve hoje pouco peixe, em relação aos dias anteriores. O peixe espada vendeu-se a razão de 3500, o quilo; sardinha, caixa de 45 quilos, a 112500; carapau pequeno, caixa com 45 quilos, 36500; chicharro, caixa de 45 quilos, 150500 e 200500. Hoje vendeu-se o peixe todo: nove toneladas de carapau e sardinha e dezasseis de peixe grosso.

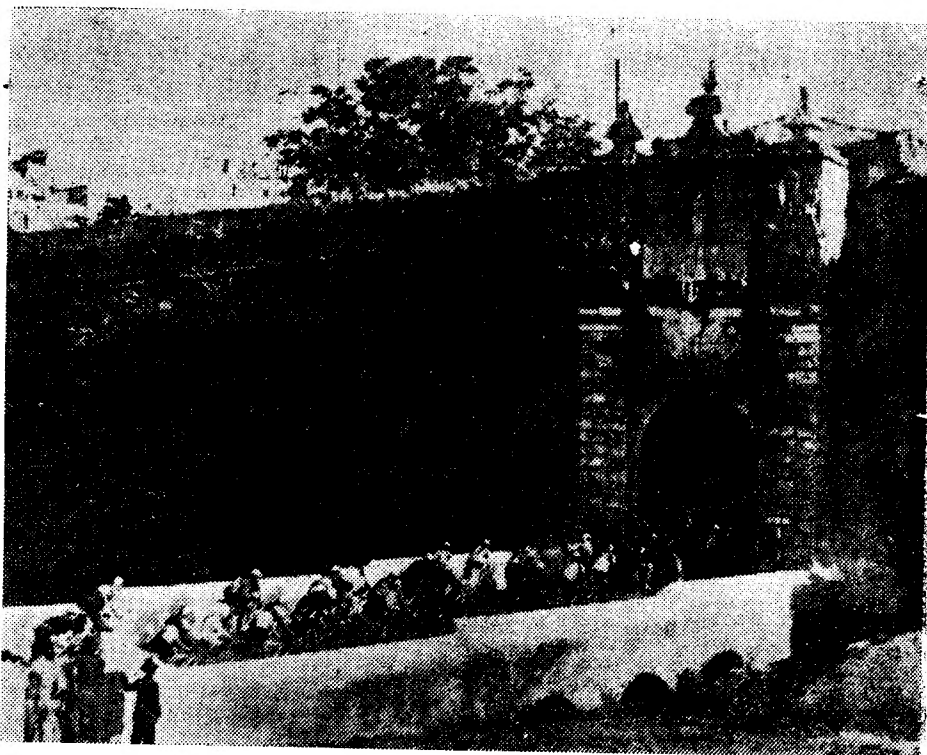
Na lota do Frigorífico de Santos, foram descarregadas e vendidas apenas 24 toneladas de peixe grosso, de Cabo Branco. Esta manhã, chegou de Cabo Branco o vapor «Alcoa», com 84 toneladas de peixe grosso, que, se houver tempo, será todo descarregado para a venda da amanhã. De qualquer forma, a lota será superior à de hoje.

A fiscalização no Porto

PORTO, 29. (Pelo telefone)—Foram presos e entregues ao tribunal, por venderem a pequena lavoura adubos a preços especulativos, Francisco Pereira dos Santos, comerciante e retalhista de mercearia de Rio Tinto, Gondomar e o mercieiro António dos Santos Gonçalves, de S. Cosme, Gondomar.

Foram levantados processos aos seguintes hotéis e pensões de Cadelas por especulação no preço das diárias e por falta de observância na redução de 10 %: Grande Hotel de Cadelas, e as pensões Universal, Avenida da Torre, Augusto Sérgio de Almeida Maia e Familiar.

Em Aveiro foi autoado David Pessoa Rodrigues Cosme, proprietário de um talho, por especulação na venda de carne, e Joaquim Fernandes de Oliveira, de Agueda, por venda ilegal de pão. Em Almeida foram levantados nove processos a retalhistas e armazenistas por especulação na venda de bacalhau. Em Monção foram também levantados dez processos por diversos delitos anti-económicos.



Os corredores entram em Estremoz, cortando a meta em 1.º lugar o sportinguista Custódio dos Reis

A 12.ª Volta a Portugal

(Continuação da 1.ª pág.)

dotas, que são muitas, chovem de todos os lados, fazendo rir e criando ambiente de alegria e camaradagem.

O tempo começa agora a refrescar com a proximidade da Serra da Estrela.

A etapa de Loulé, considerada, de um modo geral, a etapa do sofrimento, causou estragos. Os seus efeitos fizeram-se sentir nas duas últimas tiradas que antecederam a folga.

As médias que, até então, excederam os 30 quilómetros, baixaram nitidamente: pouco mais de 26 na etapa de Évora, e, ligeiramente, menos de 29 na de Castelo Branco. A média geral caiu também, como era natural.

O tempo do camisola amarela que leva 5 segundos de avanço sobre o segundo conquistado na pista do Estádio, dá a média de 29 quilómetros 694, a qual se pode considerar boa se atendermos à dureza do percurso.

Vamos ter ainda algumas etapas difíceis, como a de Gouveia, onde é preciso escalar a Gardunha e a Estrela, mas no conjunto sucessivo de etapas não encontramos nada que se assemelhe às jornadas que englobam o Algarve e o Alentejo.

Até agora, marcada a superioridade benfiquista na etapa do sofrimento, as possibilidades do triunfo final continuam a inclinar-se para os «encarnados».

O Benfica tem três homens nos três primeiros lugares. Na classificação por equipas, o seu avanço parece confortável, pois, ao cabo de seis etapas, a sua vantagem é de 38 minutos e 42 segundos.

A 12.ª Volta, porém, não acabou ainda. Há que percorrer mais 1.800 quilómetros. E tudo parece indicar que as equipas do Sporting e do Porto, consideradas como as mais fortes depois da dos benfiquenses, estão a recompor-se.

O Sporting teve a boa jornada, ontem, pois Max André conseguiu vencer a tirada dando aos seus companheiros grande estímulo.

O ciclista Fernando Moreira pode recuperar o seu atraso na caminhada do Norte, favorecendo a sua posição.

Observe-se a excelente actuação do Louletano: a equipa formada por neo-independentes ocupa o 4.º lugar dentro dos 86 horas. A equipa a seguir tem 1 h., 27 m. e 29 s.

Os louletanos em conjunto, o portuense Fernando Sá e o taviense Joaquim Apolo podem apresentar-se já como revelações da prova. Do mesmo modo, o taviense Manuel Palmeira, excelente corredor, impressionando toda a gente o desastre que o obrigou a afastar-se da prova.

E' de salientar a fraca percentagem de desistências registadas até hoje: dos 57 corredores que partiram, apenas abandonaram cinco.

Os nomes mais em evidência são os dos ciclistas José Martins, João Rebelo, Custódio Reis, Fernando Moreira e Djillali, não olhando às suas classificações mas aos seus feitos.

Dá-se também o mesmo caso de sempre: a comparticipação de corredores que não têm categoria para uma prova de tal envergadura: do primeiro ao último classificado, em 860 quilómetros, há uma diferença de mais de quatro horas!

A «Volta» é uma coisa séria e este ano mais do que nunca, dado o traçado do itinerário,

O sistema de neutralização das etapas tem, no entanto, atenuado os efeitos das longas tiradas. A corrida não terminou ainda, apesar de varias opiniões em contrário.

A luta por equipas deve proporcionar aspectos curiosos no que se refere especialmente ao duelo Sporting e Porto, e destas duas contra o Benfica. Se a forma física dos sportinguistas e portuenses se mantiver, a luta será renhida e interessante.

O director da «Volta» reúne-se com a Imprensa

Realiza-se esta noite, em Castelo Branco, a pedido do sr. Benvidio Cardoso, uma reunião dos dirigentes da «Volta» com os «enviados especiais» dos jornais em serviço de reportagem, tendo como motivo varios assuntos que se prendem com a organização e as relações desta com os jornais.

As declarações de Max André

Max André, vencedor da etapa de ontem, sportinguista, um rapaz simpático, vivo e educado, responde-nos, quando lhe perguntamos o que pensa da «Volta», a que concorre pela primeira vez:

—E' mais difícil do que a de Marrocos, a que concorre, com Custódio dos Reis.

Acrescenta:

—Nunca tomei parte numa competição tão difícil e dura como esta.

—Espera vestir a camisola amarela?

—Não tive a sorte pelo meu lado na terceira tirada. Agora é difícil. Mas espero chegar a Lisboa bem colocado.

—A equipa do Sporting ainda está a tempo de vencer?

—Havemos de melhorar, pois as condições de reabastecimento são agora melhores.

—Qual o corredor que mais o tem impressionado?

—Fernando Moreira é um ciclista de grandes qualidades; Martins e Rebelo são optimos corredores.

—Qual o seu maior desejo?

—Apenas um: que o Sporting vença...

Fernando Moreira não desiste de envergar a camisola amarela

O ciclista portuense Fernando Moreira também nos diz que tem vontade de envergar a camisola amarela e entrar com ela na sua terra natal, a fim de dar aos portuenses essa grande satisfação.

—O adversário que mais teme...

—José Martins...

—Considera esta «Volta» mais difícil do que as outras?

—Talvez. As tiradas do Alentejo e Algarve foram muito duras.

—A tirada mais difícil...

—Até agora, Setúbal-Loulé. A fome atormentava-me tanto que tive de me sentar na estrada à espera do carro de apoio.

JOSE BATALLA

BOX — HOJE
no ESTÁDIO MAYER
LEVY contra SOUSA
ROCHA II contra SOUSA II
VALENTE ROCHA contra FIGUEIREDO I
MAIS 2 COMBATES
numa emocionante sessão!

IMPERIUM SALAO CHA
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 T.2527

O ministro das Obras Públicas

começou hoje as suas visitas

ao distrito de Lisboa

(Do nosso enviado especial)

ARRUDA DOS VINHOS, 29. (Pelo telefone)—Tal como tem feito em vários distritos, o ministro das Obras Públicas começou hoje a visitar os concelhos do distrito de Lisboa, com o fim de se inteirar das principais necessidades da região, observar as obras em curso e resolver alguns problemas que se encontram em suspenso.

O sr. engenheiro José Frederico Ulrich, acompanhado pelo sr. dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa, chegou às 9 e 15 à rotunda da Encarnação, onde era aguardado pelos srs. engenheiros Mesquita de Lima, director dos serviços de conservação da Junta Autónoma das Estradas; Maças Fernandes, da comissão de construções hospitalares; Boaventura Belo e Saraiva e Sousa, dos Serviços de Urbanização; architecto António Varela, da Federação dos Municípios da Extremadura, que acompanharam aquele membro do Governo durante a sua visita a Loures, Sobral de Monte Agraço, Arruda dos Vinhos, Azambuja e Vila Franca.

A visita começou por Moscavide, onde o sr. engenheiro Frederico Ulrich andou acompanhado; também pelos srs. Dário Camas, Júlio Gomes Ferreira e Daniel Ferreira de Matos, respectivamente, vice-presidente e vereador da Câmara Municipal de Loures.

O primeiro concelho a ser visitado foi o de Loures, que apresenta uma dívida de 3.600 contos aos hospitais, visto das 17 freguesias serem enviados diariamente cerca de vinte doentes.

Depois de uma paragem em Sacavem, verificou-se a chegada a Loures, onde o ministro foi recebido pelas autoridades e muito povo. Durante um sessão de boas-vindas na Câmara Municipal, o respectivo presidente saudou o sr. eng. Ulrich e agradeceu-lhe tudo que faça pelo progresso da vila. O ministro agradeceu e disse ir ali justamente para dar andamento aos problemas locais de maior urgência.

Em seguida efectuou-se a visita a Sobral de Monte Agraço, onde igual recepção aguardava o ministro o qual, em frente do edifício do Município, colocou as insígnias da Ordem da Benemerência no estandarte dos bombeiros. Houve depois sessão na Câmara, cujo presidente enumerou as aspirações locais, nomeadamente o hospital. Em resposta, o ministro declarou que o Governo estudava a instalação de numerosos pequenos hospitais em muitas terras do País e prometeu 50 % de comparticipação do Estado para aquele hospital, cujo terreno foi depois escolhido, bem como o destinado a um bairro social.

O sr. eng. Ulrich veio depois para Arruda dos Vinhos onde teve igualmente calorosa recepção. Durante a sessão na Câmara, o sr. dr.

António Gonçalves expôs as necessidades mais urgentes, entre as quais figuram estradas, camionagem, habitação e reparações no hospital. O sr. ministro das Obras Públicas disse que esses melhoramentos estavam incluídos nos planos para 1948, após o que foi visitar o hospital e a igreja matriz.

Depois do almoço, o ministro deixou Arruda dos Vinhos a fim de prosseguir nas suas visitas.

Terrível explosão numa farmácia do Porto que causou um morto e vários feridos

PORTO, 29. (Pelo telefone)—Esta manhã, cerca das 10 e 30, a parte baixa da vila de Ermeizinde foi, fortemente, abalada por um enorme estrondo. Pouco depois verificou-se que se tratava de uma grande explosão, ocorrida na Rua 5 de Outubro, no edifício, onde está instalada a farmácia Raf, propriedade da dr.ª D. Maria Angelica Gomes Frias, que era casada com o dr. Eduardo da Costa Frias, formado em ciências.

Os primeiros momentos foram de indisciplinável pânico pois não só o prédio ficou quase totalmente destruído, como voaram em estilhaços, portas e janelas dos prédios vizinhos. A terrível explosão seguiu-se violento incêndio. Os bombeiros voluntários de Ermeizinde, auxiliados por populares, trataram em primeiro lugar de procurar entre os escombros os moradores do prédio e as pessoas que possivelmente se encontrassem na farmácia.

No quintal, entre os destroços fumegantes, apareceu o corpo do dr. Eduardo Frias, dando-se nesse momento uma cena angustiosa com a esposa que se abraçou à vítima em altos gritos. Um pouco ao lado estava entalada entre a placa de cimento de uma varanda e as paredes do prédio, a servizal Julieta Ferreira Fernandes que se supõe estivesse no primeiro andar, e foi projectada no espaço. Sofreu fractura de uma clavícula e escoriações. Uma outra servizal, Maria Emilia Queirós da Silva, de 23 anos, foi também atingida pela explosão, que lhe causou apenas ligeiros ferimentos.

Na rua, um cantoneiro que consertava a bermá daquela artéria foi atirado a distancia, ficando com algumas costelas quebradas. A auto-maca dos voluntários de Ermeizinde conduziu rapidamente ao hospital de St.º António, o dr. Eduardo Frias, que faleceu pouco depois de ter entrado na sala de observações. E' de presumir que o dr. Frias se encontrasse num barracão anexo a sua residência a preparar adesivo, pois há muito que se dedicava ao seu fabrico. Junto a essa instalação, encontrava-se um automovel Dodge, R.T. 10-08, absolutamente novo, que ficou desfeito, por ter sido projectado contra uma parede, que também sofreu importantes danos. O telhado do barracão foi parar acima da capela de S. Silvestre, que se encontra a pouca distancia do local do sinistro, e que por seu turno também sofreu inúmeros prejuízos. Socorridas as vítimas, os bombeiros trataram de apagar o fogo, que chegou a causar importantes estragos. Dado alarme para esta cidade, ali compareceram os Bombeiros Voluntários do Porto, Portuenses, Sapadores Bombeiros, e Voluntários de São Mamede e Arcosa, tendo alguns deles ainda colaborado na extinção do incêndio que quase consumiu o que a explosão poupou.

A proprietária da farmácia, bem como alguns clientes, pouco mais sofreram que o susto. Uma grande parte das instalações telefónicas ficou avariada. Nma área superior a 10 metros vêem-se espalhados pelas ruas, destroços de madeira, telhas, vidros, etc.

Cães de guarda

para os cais do porto de Lisboa

No intuito de pôr termo aos roubos frequentes que se têm verificado nos armazéns dos entrepostos da Administração do Porto de Lisboa, vão ser adquiridos cães de guarda, devidamente amestrados, para fazerem o policiamento durante a noite. Para esse efeito, foram já construídas, há muito tempo, alguns canis, bem como uma pista para treino dos cães.

Sim, sim, de acordo, mas no

CHANTECLER

come-se melhor

Antigo Pavilhão do Golf — Rua da Beira Baixa, Tel. 727 — ESTORIL

A grande penitência (IV)

Quando, em 1946, foram concedidos à Grã-Bretanha dois empréstimos em dólares—um pelo Canadá, no montante de 1.250 milhões, outro pelos Estados Unidos, no montante de 3.750 milhões—a situação daquele país exigia a aplicação de remedios de circunstancia, urgentes e energicos, para evitar o colapso da sua economia.

Para ganhar a guerra a Grã-Bretanha virá elevar-se a sua dívida externa à cifra astronómica de 5.000 milhões de libras, enquanto o valor total dos seus capitais colocados nos Dominios e no estrangeiro andava à volta de metade dessa cifra, quando terminaram as hostilidades. O exemplo da venda da participação britânica «America Viscose Corporation» (avaliada em 32 milhões de libras e negociada por 13) é um caso típico de liquidação em condições ruins, de valores imposta pela necessidade de participar activamente na luta contra o Reich, até à promulgação da lei de Empréstimo e Arrendamento.

Mas era sobretudo no «deficit» crescente e alarmante da sua balança de pagamentos que residia a causa essencial da crise económica que os ingleses atravessam e para a qual, excluída a hipótese pouco provável da concessão de novos empréstimos, resta apenas a solução heroica de uma redução drástica do volume das importações—especialmente de generos alimentícios comprados nos países de moeda forte—conjugada com um aumento das exportações. O programa Attlee foi elaborado para a realização deste duplo objectivo.

Em 1936 os capitais britânicos colocados nos Dominios e no estrangeiro produziam juros e dividendos que andavam à volta de 352 milhões de libras anuais, os quais, somados ao produto das exportações invisíveis, cobriam mais de nove decimos do «deficit» da balança de pagamentos. Em 1946 aquela soma não chegava a perfazer 120 milhões de libras e era completamente absorvida pelos encargos do Estado.

O governo trabalhista, que tomou conta do poder depois das eleições de Julho de 1945, lançou-se abertamente no caminho do aumento da produção e das exportações, ao mesmo tempo que procurava restringir o valor das importações mantendo o regime draconiano de racionamento decretado em tempo de guerra. Os calculos optimistas, feitos num clima politico de euforia eleitoral, não tardaram, quanto ao primeiro ponto, a revelar-se exagerados.

Para equilibrar a balança de pagamentos, reconstituindo em bases novas a sua economia, o nível anual do valor das exportações britânicas devia ser aumentado de 175 por cento, em relação ao de 1938. Em 1946 esse aumento foi apenas de 112 por cento. Para o ano corrente fora previsto um aumento de 140 por cento—contando com um esforço decisivo das indústrias mecânicas, químicas, electricas e radio-electricas. As estatísticas relativas aos primeiros meses de 1947 demonstram que só um milagre permitiria alcançar aquela cifra.

Em resumo: privada, pelos motivos que resumidamente apontámos, da contribuição substancial das suas indústrias base—o carvão, o aço e o algodão—a Grã-Bretanha é obrigada a duplicar o rendimento das outras indústrias em relação à produção de 1938, se quiser equilibrar a sua balança de pagamentos em franco declínio. Neste ponto o seu esforço—além dos obstáculos de ordem nacional com que tem deparado—precisa superar as dificuldades resultantes das condições em que se faz o comercio mundial depois da guerra e da concorrência dos Estados Unidos que, entretanto, passaram a ocupar o lugar de primeira nação exportadora do Mundo.

O tempo devia desempenhar um papel capital na transformação da vida

economica da Grã-Bretanha imposta pelas circunstancias e pelos acontecimentos. O curto espaço de alguns anos—moratoria concedida pelos norte-americanos aos socialistas ingleses para que estes dessem remedio a uma crise que se arrastava há meio seculo—tinha de ser febrilmente aproveitado para realizar uma tarefa de grande folego que exigia um esforço perseverante e porfiado do povo inglês durante algumas décadas.

Nos quatro anos previstos para que essa tarefa fosse cabalmente executada (1946-1950) os dólares americanos teriam de cobrir o «deficit» da balança de pagamentos da Grã-Bretanha e reequilibrar a sua industria em termos satisfatórios. Fimdo esse prazo, o povo inglês seria obrigado a escolher entre o recurso a um novo empréstimo—que implicaria o afastamento dos trabalhistas do poder—e uma politica severa de restrições que criaria, inevitavelmente, a sua volta um ambiente de impopularidade e desanimo colectivos.

As condições postas pelos dirigentes de Washington ao Governo de Londres (especialmente as clausulas 8.ª e 9.ª do acordo de empréstimo) foram excepcionalmente olerosas. A corrida contra o relógio, cuja duração estava prevista para quatro anos, terminou desastrosamente ao fim de alguns meses. O desastre trouxe um desmentido inesperado aos calculos architectados sobre o futuro economico e politico da Grã-Bretanha, obrigando os americanos a reflectirem sobre os inconvenientes de levarem excessivamente longe uma pressão que pode fazer saltar, com as convulsões da vida britânica, os pilares em que assenta a sua propria prosperidade.

VEJA

MARIA MONTEZ



Tanquer

A cidade dos 7 Pecados

HOJE, no EDEN

numa produção

Universal-International

apresentada pela

DOPERFILME

Dário Gandra Nunes

Retomou a clínica

O actual desenvolvimento da nossa Marinha Mercante

Um jornal de Marselha publicou a seguinte nota:

«Portugal era o país da Europa que em 1939 tinha a mais modesta das marinhas mercantes, a ponto de não ter navegação sua para o Brasil e para os Estados Unidos, onde existem importantes nucleos de imigração. Actualmente tem em construção uma poderosa frota comercial nos estaleiros ingleses e nacionais e aluga mesmo navios a países como a França, que deles tem necessidade. Dois estão já ao nosso serviço e consta-nos que outros virão. São o «Portugal», paquete rápido de 6.000 toneladas, que vai fazer carreiras de Marselha para a Africa do Norte, por conta da Transatlantique, e o «Monchique», navio-petroleiro, que está a fazer serviço entre La Medé e Haifa. O «Monchique» é o antigo petroleiro francês «Aragaz», que uma empresa portuguesa adquiriu e que passou por grandes reparações nos estaleiros navais de Lisboa.

Constituiu-se agora, em Lisboa, a companhia portuguesa para o transporte de petroleos, que já conta cinco modernas unidades, uma das quais de 10.000 toneladas, construída nos estaleiros do Alente (Lisboa) e que vai em breve entrar em serviço. Portugal não tinha em 1939 um unico navio-tanque e espera com os navios adquiridos ultimamente, nacionalizar o transporte de carborantes».

ESTÂNCIA DE MARAVILHA

PEDRAS-SALGADAS

HOTEIS AVELAMES GRANDE NORTE

PENSÃO DO PARQUE

Standard Electrica apresenta

no seu stand da Feira Popular,
em funcionamento, uma central
telefónica automática de 100
linhas tipo 7035 da sua fábrica
----- de Anvers -----

Telefones automáticos de parede, de mesa,
de intercomunicação com ou sem marcador.
Telefones de magneto. Telefones de campanha



Instalações telefónicas completas e económicas
para Fábricas — Oficinas — Escritórios
ou casas particulares

Rua Augusta, 27
Lisboa

Telefones
23111
23112
23113

BOAS NOVAS! TOBRALCO MAIS UMA VEZ NAS LOJAS

O facto da chegada da Inglaterra do famoso e conhecido TOBRALCO é por si só uma boa nova para todas as Senhoras. A remessa é limitada por enquanto e convém aproveitá-la sem perda de tempo. Peça TOBRALCO no seu fornecedor e veja o nome na orela, para sua tranquilidade. Largura 70 cms. Preço 29\$00 cada metro.



TOBRALCO
UM PRODUTO TOOTAL

VITAFOND

O CITAFOND torna invisíveis todos os defeitos da epiderme. A acção é imediata. Unifica discretamente a tez dando-lhe uma pureza inigualável, frescura e um esplendor juvenil. Além disso o VITAFOND mantém-se mais tempo do que o pó de arroz.

Vitamol

Produto de beleza com vitamina
F. DE FABRICAÇÃO SUÍÇA
DISTRIBUIÇÃO EM LISBOA

Rua da Trindade, n.º 5
Hamol S. A. Zurich Paris

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Construção duma estação de serviço para auto carros
Esta Companhia recebe propostas em carta fechada, até às 12 horas, do dia 12 de Setembro p. f., para os trabalhos de construção de uma estação de serviço para autocarros, nas Amoreiras, conforme desenhos e mais elementos que se acham patentes, todos os dias úteis, das 10 às 13 horas, no Serviço de Edifícios, em Santo Amaro.

Lisboa, 27 de Agosto de 1947.
A DIRECÇÃO

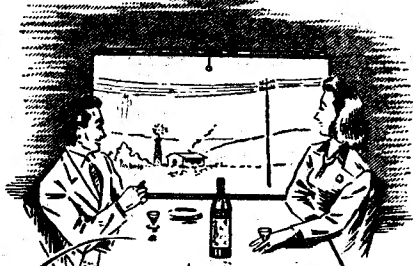
PRAIA DAS MAÇÃS

Faça o fim de semana no
"MONUMENTAL"

Restaurante-Salão de
Chá. Amanhã: Festa a favor do Pro-
ventório de Colares, abrilhantada por
excelente orquestra.

Transportes assegurados
PRAIA DAS MAÇÃS — TELEFONE 24

PUBLI ZÁS!



*Com Martini
a vida sorri...*



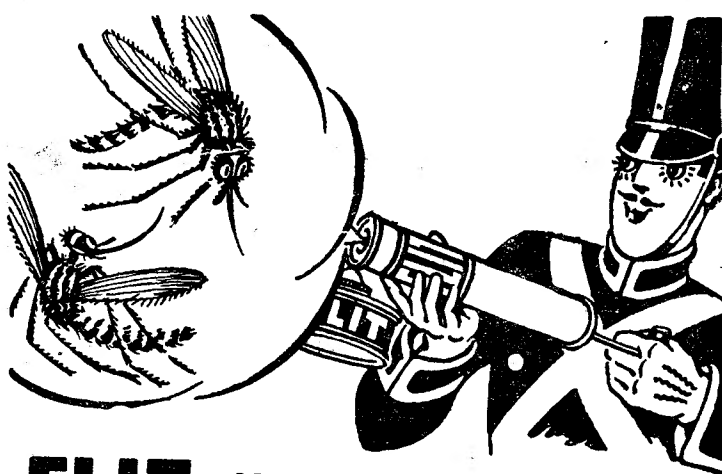
Faça a experiência.
Beba vermute MARTINI. Terá sempre bom apetite e bom humor e com humor e apetite comerá com satisfação seja o que for e a vida lhe será agradável.

O vermute MARTINI é um vinho aromatizado com plantas de propriedades suavemente estimulantes do aparelho digestivo.

No fabrico do vermute, a técnica, a experiência e a organização MARTINI contam, há quase um século, com sôdo e merecido prestígio em todo o Mundo.

MARTINI

É UM BOM VERMUTE



FLIT MATA OS MOSQUITOS

instantaneamente

Para uma protecção mais eficaz contra os insectos, pulverize ou pincele as paredes e portas com o novo Flit Surface Spray que contém 5% de D.D.T. Peca a lata verde com os soldados em marcha.

Flit não se limita a entontecer os insectos — mata-os. Pulverize Flit e eles cairão mortos!
Em poucos segundos, Flit acaba com os insectos em qualquer casa. O Flit é mortal para mosquitos, moscas, traças, percevejos, formigas, baratas e muitos outros insectos. É inofensivo para o homem. Não mancha.
Assegure-se de que compra Flit — só se vende nas latas amarelas de lista preta. Recuse os substitutos. Lembre-se que, se a lata não tiver o soldado, não é Flit. Vende-se em frascos e latas.



FLIT

Mais mortífero que nunca!

GREEK LINE

SERVIÇO REGULAR RAPIDO

NEW YORK

DIRECTO

O paquete de 17.00 toneladas

«NEA HELLAS»

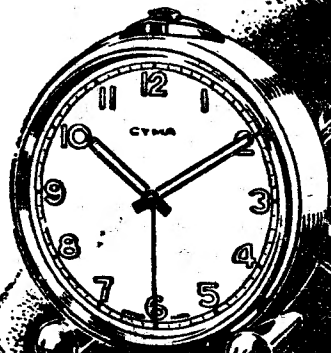
a sair em 14 de Setembro

Para passageiros e carga, tratar na

GREEK LINE

15, RUA DOS FANQUEIROS — Telefone 2 1143

O novo despertador CYMA



Uma única chave
dá corda simultaneamente
ao movimento e ao alarme

O despertador suíço de precisão

SAN GIORGIO GENOVA-ITALIA

MOTORES ELÉCTRICOS

de 0,5 a 57,5 HP

ROTOR BOBINADO E CURTO-CIRCUITO

GRUPOS ELÉCTRO-BOMBAS

de diferentes caudais e alturas manométricas

TRANSFORMADORES

de 15000/30000/400 volts

EM EXPOSIÇÃO NO STAND

dos Representantes exclusivos para Portugal:

LINEARES & SILVA, LDA.

R. JOSE ESTEVAO, 41-45 e 30-32-34

Telefs. 50754-50112—Teleg. OREM

«Stocks» permanentes—Damos toda a assistência técnica
Fazemos estudos e montagem de redes e instalações eléctricas

Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso, 18 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 17 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo, 18 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 16 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, prótese—Dr. A. Lima, 14 horas.
Raio X—Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jaquet, 16 horas.
Análises clínicas

Pensão Belga

Primorosas instalações em
Palacete próprio. R. Actor Tas-
so, 11. Tel. 40529—de luxo, com
tudo o conforto moderno, água
corrente quente e fria em todos
os quartos, aquecimento cen-
tral, sala de visitas e cozinha
francesa.

Ambiente e serviço de bom
hotel, a preços resumidos.

Atenção:

—O despacho de volumes
até 5 quilos pode ser feito
nas estações de caminho
de ferro por preços muito
reduzidos.

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURAN-
TE BAU». Esmerado serviço de res-
taurante e esplendidos quartos e ap-
paramentos.

Recomendado pelos Automovel
Clube de Portugal, Clube dos Médi-
cos Portugueses, Clube dos «100 a
Horas» e Sociedade Propaganda de
Portugal.

BAU SO' EXISTE UM EM AL-
COBAÇA E NÃO TEM SUCURSAIS

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9.
1.º, às 15 horas. Telefone 2 9062

LEIAM

fixe

CASINO ESTORIL

Hoje, no Salão Restaurante
antepenultima exibição do
BRESILIAN FLOOR SHOW

com
CHARLIE CARTS—ELSIE BYRON
MONASTERIO—THOM KELLING
THE PIN UP AVILA GIRLS
e as orquestras: Almeida Cruz, Ca-
sablanca e Toselli, com os vo-
calistas Alcino Duque e Artur
Ribeiro

Segunda-feira, 1 de Setembro:
Um sensacional programa

3 ESTREIAS:

BOB BROMLEY
um artista unico, no Mundo, 6 meses
no Palladium de Londres; 8
meses no Roxi de New-York

FLORENCE ET FREDERIC
o melhor couplet coreografico da
França

AIMÉE CLARISS
do Casino de Paris

Um novo livro de

RAUL LINO

Quatro palavras sobre

Arquitectura e Música

à venda em todas as livrarias

PR: 50 15\$00

Editor:

Est. Valentim de Carvalho

R. Nova do Almada, 95-19

LEIAM

O CRUZEIRO, A CIGARRA e O GURI

Revistas Brasileiras

A' venda nas melhores tabacarias
da Baixa e Avenida da Liberdade.

Distribuido: exclusivo em Portugal:

PEDRO DIAS TABORDA

Avenida dos Aliados, 9, 3.º
PORTO

COMPANHIA DOS CAMI- NHOS DE FERRO PORTU- GUESES

Reembolso de acções da Companhia
do Mondego

Comunica-se que, a pedido da Co-
missão Liquidatória da Companhia dos
Caminhos de Ferro do Mondego, o
reembolso das acções desta Compa-
nhia se fará a partir do dia 1 de Se-
tembro próximo, todos os dias uteis,
das 10 às 13 e das 14 às 16 horas, e
aos sabados das 10 às 12, na Sede da
Companhia dos Caminhos de Ferro Por-
tugueses, Calçada do Duque, n.º 20.
Lisboa, 21 de Agosto de 1947.

O Vice-Presidente do Conselho
de Administração
Manuel José Pinto Osorio



COMPANHIA DOS CAMI- NHOS DE FERRO PORTU- GUESES

S. A. R. L.

Calçada do Duque, 20—Lisboa
OBRIGAÇÕES DE 3 1/2 0/0
São prevenidos, por esse meio, os
Srs. Obrigacionistas da Companhia,
que aceitaram a troca das antigas
obrigações pelas actuais de 3 1/2 0/0,
de que os títulos definitivos lhes se-
rão entregues, em troca dos do-
cumentos em seu poder, a partir de
2 de Setembro próximo futuro:

Em Lisboa—Na sede da Compa-
nhia, no Banco Fonsecas, Santos &
Viana, e no Porto—Na Filial do
Banco Lisboa & Açores.

As entregas na sede desta Com-
panhia, Calçada do Duque, n.º 20,
far-se-ão todos os dias uteis, das 10
às 13 e das 14 às 16 horas, e aos
sabados, des 10 às 12 horas.

Lisboa, 27 de Agosto de 1947.
O presidente do Conselho de
Administração—Fausto de Figueiredo.

Viajante

Conheça bem famo Tecidos, ma-
lhas, miudezas e roupa, com carta
ligeiros. Dirigir a Francisco Ladeira,
Caldas da Rainha.



E assim podereis sempre fazer
reviver pelo cinema as horas
mais felizes da vossa vida!

DEMONSTRAÇÕES E VENDAS NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Representante: M. SIMÕES JÚNIOR

RUA DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º / TEL. 30306 / LISBOA

Companhia Nacional de Navegação

SAÍDAS

Em 6 de Setembro

o Pacote «NYASSA»

com escala por Leixões e Funchal para Cabo,
Lourenço Marques, Beira, Moçambique e outros
portos com baldeação.

Recebe carga

Em 26 de Setembro

o navio/motor «ROVUMA»

com escala por Leixões para Luanda, Porto Am-
boim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques,
Beira, Moçambique, Porto Amélia (se convier) e
e outros portos com baldeação.

Recebe carga

Em meados de Setembro

o Navio/Motor «Moçamedes»

com escala pelo Funchal (se convier) para Fila-
delfia e New York.

Recebe carga e passageiros

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telfs. 23021 a 23026

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telf. 22438 e 22439

NÓTIÇIAS DE AVEIRO

AVEIRO, 28.—O ministro das Obras Públicas visita, no dia 4 de Setembro, esta cidade, para examinar obras em curso, entre as quais as do antigo edifício do Governo Civil, igreja das Carmelitas, museu regional, bairro de moradias económicas, as instalações da Brigada Agrícola da IV Região, capela do Senhor das Barrocas e porto de Aveiro.

—No Rossio, realiza-se, nas noites de 30 e 31, festivais promovidos pela banda da Companhia de Salvação Pública de «Guilherme Gomes Fernandes», com a colaboração do grupo folclórico «Cavaquinhos do Norte», e em 7 e 8 de Setembro efectua-se a tradicional festividade à Senhora das Febres, que se venera na capelinha do bairro piscatório. Além das cerimónias do culto interno, haverá iluminações, concertos musicais e cavalhadas, no Canal de S. Roque, em que tomam parte marnotos e salineiros.

PASSAGEIROS CLANDESTINOS

O comandante do navio «Moçamedes» participou às autoridades marítimas que a bordo daquele barco se introduziram clandestinamente, junto à casa das máquinas e em condições de perigo: em Luanda, John Toe, marítimo, da Nigéria, e no Lobito, António Napulia, do Congo francês.

AGRESSÃO A TIRO

Raul José Vaz, de 54 anos, jornalista, de Vila Nova da Baronia, foi ontem ali atacado por três meliantes que o alvejaram a tiros de pistola, ferindo-o na anca, e roubando-lhe 1.200\$00. Trazido para Lisboa, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

QUADRILHA DE GATUNOS

presa na Covilhã

COVILHÃ, 29.—A Polícia de Segurança Pública prendeu Julio Santos Duarte, Mario Santos Duarte, António Nunes Carriço, o «Ciranda», José Berrinha e José Pinheiro Rocha, que compunham a quadrilha de gatunos que, em 14 de Junho, arrombou a mostra da Ourivesaria Brilhante.

Há dias, também no bairro de Penedos Altos, aqueles gatunos arrombaram a porta da casa de António Pombal Mendes, que estava ausente em Lisboa, e roubaram roupas e joias, no valor de dez mil escudos.

Os presos são também acusados de, certa noite, terem assaltado, na estrada da Aldeia do Carvalho, o empregado industrial João Ramos, de 70 anos de idade, a quem roubaram todo o dinheiro que levava.

No armazém do industrial Manuel Lino Roseta também furtaram fazendas.

Os gatunos deram já entrada na prisão desta cidade.

VIDA MUNDANA

RAINHA DA HOLANDA

Por ocasião do aniversário natalício de Sua Majestade a rainha, Guilhermina dos Países-Baixos, o ministro dos Países-Baixos e a senhora van Buttingha Wichers dão, no próximo dia 31 de Agosto, das 19 às 21, uma recepção aos seus compatriotas, na legação real, Rua do Quelhas, 10.

V. Ex.^a deseja vestir os vossos filhos com gosto? só na Casa Melanie, R. Saraiva Carvalho, 16—Lisboa.

Cortejo de oferendas

A favor da Misericórdia de Cascais e do seu hospital, realiza-se, no domingo próximo, um cortejo de oferendas, lizado pela quantidade e qualidade de carros comportados. Sobre a organização do cortejo tomaram-se já algumas providências destinadas a evitar complicações de aglomeração.

Assim, os carros que vinham pela Estrada Marginal Lisboa-Cascais, devem aguardar às 16 horas e junto da propriedade da Casa Palmela, por detrás da estação de Caminho de Ferro, a ordem de avançar. Os carros que venham da estrada de Sintra-Alcabideche concentrar-se-ão no sítio das Loureiras, junto do posto da Polícia de Transito, também por detrás da estação, onde aguardarão instruções.

Os carros que venham do lado da Estrada da Malveira da Serra concentrar-se-ão entre o Alto do Lombo e a Granja do Aguiar e ali aguardam instruções para os carros que venham do lado da Guia ou Boca do Inferno e os da vila de Cascais reunir-se-ão na placa por detrás do Passeio Visconde da Luz.

A comissão organizadora do cortejo está a pedir aos automobilistas que no dia 31 visitem Cascais ou por aquela vila tenham de passar, que ofereçam dez escudos para o Hospital. Em troca será fornecido um pequeno selo que rapidamente se cola nos para-brises dos carros.

O programa de domingo, 31, e que se prende com o cortejo de oferendas é o seguinte: Às 9 horas, na Igreja da Misericórdia, missa celebrada pelo sr. padre Moisés da Silva; à mesma hora será iniciado o peditório em toda a vila e conceito, que deverá terminar a horas de fazer a concentração de todos os carros e outros elementos, às 16 horas.

TAUROMAQUIA

Nas Caldas da Rainha

No próximo domingo, 31, a favor da Associação Protectora das Crianças de Lisboa, torearão nas Caldas da Rainha o cavaleiro-amador Francisco da Gama Sepúlveda, que se está a revelar notavelmente, o matador de touros Diamantino Viseu e os novilheiros Luis Rivas, de Cordova, e Joaquim Marques, de Coruche, estes em pontas e embolado o touro de lide equestre, que será pegado pelo grupo de forcados-amadores de J. Anselmo, das Caldas.

Acampamento campista

nas Caldas da Rainha

Foi marcado para os dias 6 e 7 de Setembro o 2.º Acampamento Regional Campista das Caldas da Rainha, organizado pelo Nucleo Campista Caldense, filiado na Federação Portuguesa de Campismo, e que este ano é patrocinado pela Câmara Municipal e pelo comércio daquela cidade.

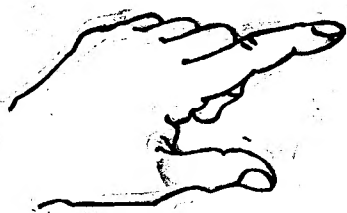
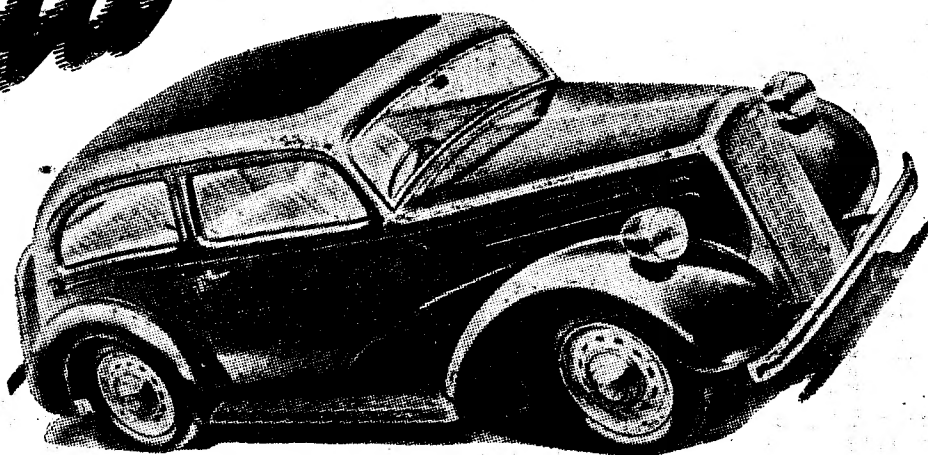
Esta grande reunião de propaganda do campismo desportivo realizar-se-á na formosa alameda dos platanos da Mata do Hospital Rainha D. Leonor.

O CURSO PARA DIRIGENTES

dos centros primários da M. P. F.

As cento e duas senhoras que completaram este ano o seu curso nas Escolas do Magistério Primário do continente e do Funchal e que estão a frequentar o curso de dirigentes dos centros primários da Mocidade Portuguesa Feminina tiveram esta manhã aulas práticas e visitaram o Centro Social da Misericórdia, os bairros económicos da cidade e o aeroporto.

Anglia



**PARA PEDIDOS
E INFORMAÇÕES**

Ford Lusitana

RUA CASTILHO, 149 — LISBOA — TEL. 44124

E SEUS CONCESSIONARIOS EM

BEJA — José Pinto Caeiro
BRAGA — Ranhada & Teixeira, Ld.^a
C. BRANCO — J. Valente & Irmão, Ld.^a
COIMBRA — Albuquerque, Conceição & Moita, Ld.^a
COVILHÃ — Ferreira & Prata, Ld.^a
ÉVORA — Comércio e Industria Eborense, Ld.^a
FARO — Fomento Industrial e Agrícola do Algarve, Ld.^a
FUNCHAL — Madeira Auto-Car, Ld.^a
GUARDA — Arnaldo Ferreira
LEIRIA — Auto-Leiria, Ld.^a
LISBOA — J. Mendes Coelho, Ld.^a
O. DE AZEITEIS — Manuel Alves de Freitas, & C.^a, Ld.^a

P. DELGADA — Reis, Rodrigo & C.^a, Ld.^a
PORTALEGRE — Auto-Portalegre, Ld.^a
PORTO — Manuel Alves de Freitas & C.^a, Ld.^a
P. DO VARZIM — Timóteo de Vasconcelos
RÉGUA — Poncio Alves Janeiro & Irmão, Ld.^a
SANTARÉM — Oliveira, Ld.^a
SERPA — Marcos dos Santos Silva
SETÚBAL — A. Marques dos Santos
TOMAR — Auto-Mecânica Tomarense, Ld.^a
TORRES VEDRAS — Sá Couto & Goes, Ld.^a
VILA F. DE XIRA — Sá Couto & Goes, Ld.^a
VILA REAL — Luiz Taborda
VISEU — A. Lopes Ferreira



Whisky
ESCOCÊS

«STOCKS» PERMANENTES
NA ALFÂNDEGA DE LISBOA

VENDAS UNICAMENTE AOS GROSSISTAS
PEDIDOS A

FELIX VEJARANO

APARTADO 707 — LISBOA

END. TELEG.: NAVADETAJO — LISBOA

INSECTICIDA

A.L.63

USO DOMÉSTICO

UM PRODUTO COOPER

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o máximo sobre todos os
objectos. R. Duque de Palmela, 11 a
R. Alexandre Herculano

*Um produto
AMERICANO*



DE FAMA MUNDIAL

INGRAM

CREME DE BARBEAR

PAOLO COCCO, LD.^a

RUA ANDRADE, 4—LISBOA

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

Números mais premiados na lotaria de hoje

9220 600.000\$00
18877 100.000\$00
24626 50.000\$00
9219 7.420\$00
9221 7.420\$00

Premiados com 10.000\$00

3450 12180 14531 18998 20485

Premiados com 4.000\$00

2958 3534 5305 9267 9592 10346
 11246 11364 21066 22229

Premiados com 300\$00

147	241	260	291	356	383
409	441	455	456	580	645
667	679	735	765	930	970
974	984	1025	1066	1148	1186
1322	1364	1438	1470	1720	1784
1838	1873	1885	1927	2007	2012
2043	2251	2256	2307	2380	2416
2420	2489	2625	2747	2765	2778
2804	2818	2820	2887	2917	2961
3097	3106	3136	3145	3158	3185
3207	3261	3283	3301	3411	3469
3472	3562	3747	3771	3852	4084
4166	4168	4258	4318	4346	4387
4405	4456	4530	4564	4566	4569
4634	4881	4884	4907	4921	4937
5021	5087	5154	5218	5356	5668
5722	5882	6022	6139	6153	6179
6315	6316	6354	6380	6463	6479
6558	6670	6723	6771	6785	6819
6897	6900	7067	7070	7075	7103
7190	7262	7303	7385	7463	7638
7642	7676	7733	7853	7880	7895
7932	8013	8077	8092	8198	8244
8464	8470	8487	8578	8593	8712
8806	8870	8912	9060	9084	9118
9136	9199	9309	9396	9416	9542
9653	9722	9906	9918	9992	10003
10005	10041	10097	10109	10204	10331
10339	10402	10417	10433	10453	10488
10669	10759	10810	10971	11029	11046
11288	11444	11621	11646	11653	11738
11807	11845	11926	11938	12026	12049
12056	12058	12063	12090	12147	12226
12261	12542	12556	12600	12639	12669
12816	12833	12922	13008	13056	13104
13196	13209	13259	13260	13338	13379
13403	13443	13493	13589	13667	13668
13716	13778	13786	13867	13871	13892
13898	14071	14310	14363	14429	14443
14453	14517	14561	14563	14648	14657
14742	14902	14937	14973	15031	15045
15116	15264	15322	15363	15740	15805
15852	15868	15976	16009	16067	16073
16097	16105	16120	16171	16332	16338
16349	16360	16424	16456	16518	16523
16718	16965	16992	17142	17248	17250
17320	17391	17610	17736	17746	17798
17874	17879	18018	18027	18069	18251
18268	18281	18381	18482	18556	18641
18888	18948	19065	19270	19396	19496
19579	19608	19689	19718	19736	19759
19761	19791	19870	19890	19976	19995
20007	20088	20103	20152	20200	20226
20237	20366	20423	20521	20527	20542
20568	20622	20631	20695	20708	20744
20798	20890	20905	20958	21059	21102
21205	21228	21299	21300	21366	21453
21565	21708	21798	21817	21908	21941
22006	22035	22110	22128	22343	22386
22405	22444	22459	22477	22568	22617
22648	22670	22722	22777	22804	23055
23073	23129	23177	23282	23355	23447
23472	23613	23635	23640	23641	23645
23670	23675	23736	23945	23848	23963
23976	24021	24060	24143	24160	24166
24173	24292	24383	24471	24501	24582
24629	24751	24765	24969		

Os números de 9201 a 9300, de 18801 a 18900 e de 24601 a 24700, são premiados com 500\$00 por corresponderem às centenas do 1.º, 2.º e 3.º prêmios.

DE LUTO

Ascensão Rocha

ILHAVO, 29.—Faleceu esta noite o professor aposentado sr. Ascensão Rocha, que exerceu as funções de presidente da Câmara de Ilhavo.

SUFRAGIOS

D. Maria Candida Mendes Rocha Dinis

Amanhã, às 11 h. 30, no altar-mór da igreja de S. Domingos, celebra-se missa do sétimo dia, por alma da sr.ª D. Maria Candida Mendes da Rocha Dinis, mãe dos srs. Julio Mendes da Rocha Dinis, chefe de secretaria judicial, e do estatuario Macario Mendes da Rocha Dinis.

Actriz Aljoe de Miranda

Amanhã, às 11 horas, na igreja de S. Domingos, reza-se missa, sufragando o 30.º dia do falecimento da actriz Alice Pereira de Miranda.

SEGUEM HOJE PARA A AFRICA

mais 700 colonos

De harmonia com a política de colonização do Governo, embarcaram hoje no navio-motor «Benguela», da Companhia Colonial de Navegação, com destino a Angola e a Moçambique, mais 711 colonos e respectivas famílias. Além dos colonos, seguiram também no «Benguela» a banda de música da guarnição de Luanda, constituída por soldados indígenas, e alguns passageiros de 1.ª classe, que levavam todos os apetrechos do navio.

O «Benguela» deve largar ao fim da tarde, com destino a Luanda e apenas com escala por Dakar. De Luanda seguirá para Lourenço Marques.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

Teem o carimbo da CASA DA SORTE

os dois bilhetes contemplados

na extracção de hoje

com os

1.º e 3.º

Prêmios

9220 — 600 contos
24626 — 50 contos

Dois bilhetes vendidos pela

CASA DA SORTE

Em 20-X-947

LOTARIA DO CENTENÁRIO

A CASA DA SORTE enviará aos seus clientes tanto os bilhetes avulso como os cadernos de 10 bilhetes, cujos pedidos não puderam ainda ser satisfeitos, logo que, dentro de dias, esteja concluída a emissão de uma 2.ª série resolvida pela Santa Casa.

A Lotaria do Centenário terá assim dois primeiros prêmios de mil contos.

Dois cadernos de 10 bilhetes, cada, habilitam, por 400 escudos, a 3.300 contos de prêmios.

E, por 40\$00, dois mil contos

Os bilhetes com o carimbo da CASA DA SORTE devem continuar a ser pedidos para

LISBOA PORTO BRAGA
 Rossio, 119 Sampaio Bruno, 37 S. Francisco, 9
 e, em breve, para R. Ferreira Borges, 83 — COIMBRA

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

18877=100 Contos

Número certo, vendido pela Casa

Campião

LISBOA PORTO COIMBRA FARO

R. do Amparo, 116 P. da Liberdade, 25 R. Ferreira Borges, 80 R. D. Francisco Gomes, 45

PALAVRAS DERIVADAS

PROBLEMA N. 133

QUALQUER MERITO

2	1	3
5	4	6
8	7	9
11	10	12
14	13	15
17	16	18
20	19	21
23	22	24
26	25	27

ENUNCIADOS—1, Estalho de madeira, de pedra ou de metal—2, Célebre matemático, físico e filósofo francês—3, Aberturas que se fazem em fruta, ou queijo, para se conhecer a sua qualidade—4, Desistas em alguma coisa a favor de alguém—5, As serdas do porco montês e, por extensão, as dos outros animais—6, Substancia filamentososa segregada pela larva dum bicho que tem a geral simpatia das crianças—7, Que tem uma certa qualidade ou certos requisitos—8, Fibra grossa que corre pelo meio das folhas das plantas e de ordinário se prolonga e confunde com o pecíolo—9, Símbolo químico do tálio—10, Desembaraçada, ágil de movimentos, activa—11, Virgem dedicada ao culto de Vesta, como sacerdotisa—12, Frecha que serve para ser arremessada por meio de um dispositivo chamado arco—13, Forma verbal do verbo «servir»—14, Que trabalha em objectos de ouro ou prata, ou os negocia—15, Voltas, mudes de direcção, ou de movimento—16, Famoso general cartaginês, que viveu A. de C. e que aos 9 anos de idade jurou com seu pai eterno ódio aos romanos—17, Selvagem antropófago—18, Dança, movimento o corpo segundo as regras da dança—19, Limpei com água ou outro líquido—20, Calcula, orça—21, O primeiro branquejar do horizonte que se segue à noite e precede a aurora—22, Faça vacilar, abale—23, Classe, escola—24, Uiva, brama—25, Denuncia pelo rubor das faces o pejo, a vergonha ou a cólera—26, Passara por coador—27, Cabo da costa de Portugal, situado na parte mais ocidental da Europa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 132

A morte não

2	1	3
ARIOMAAMORAROMA		
5	4	6
PPRADOORADARO		
8	7	9
EESTACARCARTAS		
11	10	12
RFORROSFOROSSORO		
14	13	15
DSOLDIOSILOSOLO		
17	16	18
ORARAMRAMARAR		
20	19	21
ATOMARATOMARAMOR		
23	22	24
ROIDIEODREDORE		

ALEX. SETAS

Assinaturas de Verão

10 dias ... 8\$00
 20 » ... 16\$00
 30 » ... 24\$00

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal às pessoas que vão residir para as praias, termas ou campos abrem-se desde já, na administração do «Diário de Lisboa», assinaturas para 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado ou a remessa da respectiva quantia.

LAMINAS «COOPER»

BRANCA, 006 AZUL, 004

À VENDA EM TODAS AS CASAS

DA ESPECIALIDADE

Não se perdeu

**ainda a esperança
de resolver**

a questão egípcia

na reunião da O. N. U.

LAKE SUCCESS (Nova York), 29.—A questão anglo-egípcia volta a ser discutida hoje no Conselho de Segurança que se reúne às 19 horas. Depois do malogro, que se verificou, à última hora, há ainda a esperança de conseguir que ambas as partes voltem a realizar negociações bipartidas.

O principal ponto a discutir, depois do voto de surpresa da Colômbia ter evitado que a proposta brasileira fosse aprovada, é se o Conselho de Segurança deve indicar precisamente à Grã-Bretanha e ao Egipto os pontos sobre os quais devem negociar. Nos círculos afectos à organização das Nações Unidas, depois da confusão geral causada pela atitude da Colômbia, a impressão é de que alguma coisa se pode salvar da proposta do delegado colombiano para tornar possível uma resolução do Conselho de Segurança. Um exame cuidadoso das propostas brasileira e colombiana levam os diplomatas a supor que, se esta última for convenientemente emendada, não será tão desvantajosa para o Egipto como ao princípio pareceu.

O chefe do Governo egípcio declarou que a oposição do Egipto à moção da Colômbia se baseava, em primeiro lugar, sobre o novo pacto de defesa do Canal de Suez com a Grã-Bretanha e, em segundo lugar, sobre o futuro do Sudão. A questão do novo tratado anglo-egípcio de defesa do Suez já encontrou oposição, no Conselho de Segurança, do representante dos Estados Unidos e considera-se quase certo que a Rússia também apresentará objecções. Assim, espera-se com certo fundamento que esta parte da moção da Colômbia seja eliminada. Com uma modificação no parágrafo relativo ao Sudão, julga-se muito possível que a proposta da Colômbia obtenha a maioria necessária. A moção da Colômbia no conjunto tem a vantagem—sob o ponto de vista egípcio—de definir nitidamente os pontos fundamentais de divergência entre a Grã-Bretanha e o Egipto. Se for aprovada, pode levar o Conselho de Segurança a satisfazer em parte as reclamações do Egipto para a retirada das tropas britânicas e para pôr termo ao condomínio no Sudão. —(Reuter).

Explosão de granadas na legação do Brasil no Cairo

CAIRO, 29.—As primeiras horas da manhã, explodiram quatro pequenas granadas de mão junto da porta principal da legação do Brasil, instalada no terceiro andar de um edifício alto na margem do rio Nilo, no bairro elegante de Jezira. O porteiro ficou ferido, mas as explosões não causaram estragos. Foram identificadas três pessoas que entraram no edifício pouco antes das explosões levando uma pequena caixa.

O chefe da Polícia da cidade do Cairo declarou ao correspondente da Reuter suspeitar que estrangeiros estivessem envolvidos no incidente. O ministro do Brasil e sua esposa encontraram-se no seu país em goso de férias. —(R.).

A Holanda aceitou

os bons ofícios da O. N. U.

HAIA, 29.—O Gabinete holandês resolveu aceitar os bons ofícios do Conselho de Segurança das Nações Unidas na disputa da Holanda com a República indonésia.

Na segunda-feira, o Conselho de Segurança aprovou a proposta americana para o Conselho oferecer os seus bons ofícios e manifestou a disposição de nomear uma comissão composta por três membros do Conselho de Segurança, se as duas partes assim o desejarem. — (R.).

A grave crise inglesa

**só pode resolver-se em cooperação
com as nações da Europa**

— diz a Federação das Industrias Britânicas

LONDRES, 29.—A Federação das Industrias Britânicas enviou um plano de 11 pontos para o ressurgimento da Grã-Bretanha ao primeiro-ministro, Clement Attlee, dizendo que o país defronta «provavelmente a sua última oportunidade». A Federação declara:

«Temos agora de encarar uma operação cirúrgica importantíssima. E' opinião nossa de que desta vez os cirurgiões devem cortar carne bastante para remover o cancro que, doutro modo, virá a destruir-nos».

A Federação apela para o Governo para que reduza drasticamente todos os projectos de grande vulto. São necessários 450 milhões de libras esterlinas de economias durante o ano e a industria estava preparada para participar na redução dos seus planos capitais. O plano reclama a cooperação com as nações da Europa, afirmando que «não pode haver ressurgimento da economia europeia a não ser que a industria da Alemanha volte a normalizar-se». Para se afastar do seu dilema imediato, a Grã-Bretanha tem de restabelecer o seu crédito com o resto do Mundo.

A Federação continua: «Revelando nesta crise coragem e firme resolução para abrir o nosso caminho, podemos rapidamente transformar os sentimentos do Mundo no desejo de nos auxiliar e nós carecemos desse auxilio para a curto prazo equilibrarmos as nossas contas com o Mundo». O plano diz que sem os sacrificios dos Dominios a situação da Grã-Bretanha será desesperada. Todos os países da Europa ocidental defrontam a mesma incapacidade de importar e todos devem conduzir-se de forma a defenderem-se.

UM URSO MATOU O GUARDA

e devorou-o vivo no Jardim Zoológico de Paris

PARIS, 29.—Um dos ursos do Jardim Zoológico de Paris atacou o seu guarda, de 54 anos, e devorou-o vivo na presença de muitas pessoas. O guarda, Henri Touseau, tomava conta do urso há quinze anos. As pessoas que estavam junto da jaula declararam à Polícia que o urso atacou o guarda enquanto este procedia à limpeza da jaula. Foi deitado por terra e o urso despedaçou-o com as garras. Um escultor que trabalhava próximo, ouvindo os gritos da multidão, precipitou-se para a jaula tentando dominar o animal enfurecido com o martelo e cinzel. Finalmente, os agentes da Polícia mataram o urso a tiros de revólver. —(R.).

As condições da paz

a impor ao Japão

CANBERRA, 29.—Os delegados à conferencia da Comunidade britânica sobre o tratado de paz com o Japão preconizaram hoje a proibição de todo o fabrico de armas, no Japão, incluindo a construção de aviões e navios de guerra, e a investigação atómica.

O comunicado oficial, publicado depois das conversações, diz: Os delegados manifestaram a opinião de que o Japão deveria ficar completamente desarmado e desmilitarizado, de que todo o fabrico de armamentos devia ser proibido e de que a ordem interna devia ser mantida por uma força de Polícia não militar. —(R.).

das importações para conservar os seus recursos.

A Federação acrescenta: «Todos devem demonstrar que, por acordos mútuos e mesmo sacrificios que quaisquer auxilios futuros da America sejam realmente consagrados ao ressurgimento económico de forma a que esses auxilios possam conduzir-nos a bastar-nos a nós próprios. Não podemos esperar que a America sofra privações em quaisquer outras circunstâncias». —(Reuter).

A crise grega

for resolvida

participando no Governo

sete chefes de partidos

ATENAS, 29.—O chefe do Governo demissionário da Grecia, Demetrios Maximos, conseguiu, ontem, à noite, constituir o novo gabinete, com a participação de 7 chefes dos partidos, resolvendo assim a crise política que durava há cinco dias. Depois de os conselheiros americanos e os chefes políticos se terem oposto à constituição de um gabinete exclusivamente populista, Constantino Tsaldaris ofereceu a presidencia do ministério a Maximos, depois de negociações com os 7 chefes dos partidos.

Segundo notícias não oficiais, os populistas ficarão com 12 pastas e os outros partidos participantes — os sociais-democratas de George Papandreou, os liberais venezelistas, os unionistas de Panayotis Kanellopoulos, o da Libertação Nacional do general Napoleon Zervas, os nacionais-liberais de Syllanos Gonatas e os reformistas de Apostolos Alexandria duas pastas cada. —(R.).

Surgiram dificuldades?

ATENAS, 29.—Embora se esperasse que fosse feita uma declaração oficial pelos 7 «leaders» parlamentares de acordo com a composição do gabinete, essa declaração não foi publicada, ontem, à noite. Soube-se que se estão a fazer esforços para remover dificuldades que surgiram à última hora. Foi convocada para hoje uma reunião dos «leaders» dos partidos. —(R.).

A retirada das tropas britânicas cria um problema grave

WASHINGTON, 29.—Embora se mantenha rigoroso segredo sobre o progresso das conversações anglo-americanas para a proposta retirada da Grecia das tropas britânicas, constou que os americanos manifestaram preocupação por essa retirada, visto as tropas serem um elemento estabilizador no momento em que a situação do país é tão incerta. Em muitos círculos cre-se que, se as tropas britânicas retirarem, terão de ser enviadas tropas americanas para as substituir. Observadores independentes salientam que o problema poderá pôr os Estados Unidos em face de uma decisão crucial: se podem apoiar a sua enérgica política diplomática com a força física. E' necessária a aprovação do Congresso para as tropas americanas seguirem para o Ultramar sem ser para serviço de ocupação. —(R.).

A França

**ficou desapontada
com os resultados
da conferência
de Londres**

PARIS, 29.—Hervé Alphand, chefe do Departamento Económico do Ministério dos Estrangeiros, declarou ontem que a França ficara «desapontada» com os resultados das conversações de Londres, sobre o nível da industria alemã. Comentando o comunicado oficial sobre as conversações das três potências, Alphand disse:

«Ficámos desapontados porque o que esperávamos era acordo concreto imediato que garantisse que, se a produção de aço alemã for elevada ao nível que os britânicos e americanos desejam, os peritos do carvão e do coque aumentassem igualmente a progressão fixada, que é a única forma de as nações pacíficas da Europa poderem estar certas de que a sua própria reconstrução não será prejudicada a favor da reconstrução da Alemanha».

«Não conseguimos obter esse acordo, em Londres, aparentemente por as autoridades de ocupação anglo-americanas julgarem que não podem retardar por mais tempo a comunicação de nível superior do aço e doutros produções que fixaram para a Alemanha. Não desejamos miséria permanente na Alemanha. Desejamos uma Alemanha pacífica, democrática e desnazificada, para ocupar o seu lugar na Europa, e sabemos que ela será um factor capital da reconstrução da Europa. Não podemos concordar com que o nível da industria alemã seja elevado, antes de haver acordo sobre que, garantindo as entregas progressivas e proporcionais de carvão e coque à França e a outros países, seja garantida a sua reconstrução».

Alphand manifestou a esperança de que esse acordo possa ainda obter-se em Berlim.

Quando lhe perguntaram porque era que a produção de carvão do Ruhr permanecia tão baixa, Alphand respondeu:

«Julgo que as autoridades anglo-americanas entregam demasiadamente a responsabilidade aos alemães. No Sarre, damos ordens e isso dá resultado. Talvez o nosso sistema seja melhor. Posso estar enganado, mas veremos nos próximos meses».

Acrescentou que o facto de a França não conseguir qualquer acordo concreto, em Londres, não afectaria os trabalhos da conferencia sobre o plano Marshall, actualmente reunida em Paris. —(Reuter).

A França poupa dólares

PARIS, 29.—O Ministério da Economia Nacional anunciou que estão suspensas temporariamente todas as importações francesas dos Estados Unidos, com excepção de carvão, óleo combustível, gorduras, óleos alimentares e cereais. —(R.).

Amanhã

Ver e crer

CADA ASSUNTO VALE UM LIVRO

O estímulo do amor é a dificuldade

O anseio de possuímos uma joia de arte consiste no primor da sua confecção.

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, 257
(esquina da Rua de Santa Justa)

AUTOMOVEIS DE ALUGUER SEM DISTINTIVO

ULTIMOS MODELOS DE 4 E 6 LUGARES PARA TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO, CASAMENTOS, COM EQUIPAMENTO ESPECIAL PARA NOIVOS, SERVIÇO PERMANENTE

SOCIEDADE DE TRANSPORTES EM AUTOMOVEIS DE LUXO, L.^{DA}

R. DE SANTA MARTA, 57-A. TELEFONES 43753/53033. TELEGRAMAS STALL